

7me

Sua igreja com você.



Agora você pode orar e compartilhar seus pedidos dentro do aplicativo. Neste novo espaço, você pode escolher quem vai ver seu pedido ou pode fazer isso de forma anônima. Também pode orar pelos pedidos compartilhados com você.



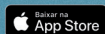
Tudo o que você precisa bem na sua mão. Todos os aplicativos e serviços da Igreja Adventista disponíveis em um só lugar: meditação, estudos bíblicos, filmes, séries e muito mais.



Quer saber mais sobre a sua igreja? É só checar o *feed* de notícias para saber o que acontece na sua região, conferir o boletim da semana e ficar por dentro de todas as novidades.



Leia o código QR ao lado com a câmera do seu celular e baixe o **7me** em sua loja de aplicativos ou acesse: adv.st/7me

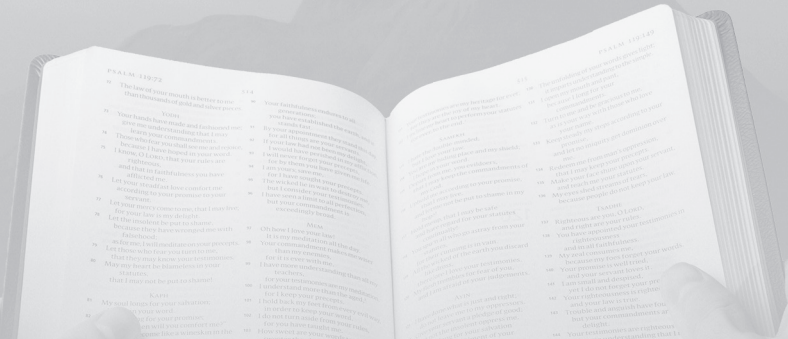


SERMONÁRIO
MENSAL
2024

Mordomia Cristã



Igreja Adventista
do Sétimo Dia



Mordomia Cristã

FICHA TÉCNICA

Organização dos sermões:

Pr. Josanan Alves

Principais contribuidores dos sermões:

Janeiro e fevereiro – Pr. Mark Finley

Março – Pra. Jan White

Abril – Willian Barclay

Maiο – Pr. LeRoy E. Froom

Junho e agosto- Pr. Josanan Alves

Julho – Pr. Karl Haffner

Setembro – Pr. Jeú Caetno

Outubro – Pr. Gilmar Silveira

Novembro – Ángel Rodríguez

Dezembro – Pr. Heraldo Lopes

Capa e Diagramação:

Suzana Lima

Impressão e Acabamento:

CPB – Casa Publicadora Brasileira

Conteúdo

INTRODUÇÃO	5
JANEIRO	7
FEVEREIRO	15
MARÇO	23
ABRIL	31
MAIO	39
JUNHO	45
JULHO	53
AGOSTO	61
SETEMBRO	69
OUTUBRO	77
NOVEMBRO	83
DEZEMBRO	91



Introdução

Orientações sobre o sábado mensal de Mordomia

As igrejas na Divisão Sul-Americana há alguns anos têm dedicado um sábado por mês para a Mordomia Cristã. Por entender que Mordomia Cristã é um movimento que leva a igreja a ter um contato mais íntimo com Cristo, esse sábado deve ser bem aproveitado e inspirador.

O objetivo é formar mordomos, e uma boa definição de mordomo seria um crente (adorador/seguidor) em Deus que reconhece a soberania de Jesus Cristo em sua vida 24 horas por dia, 7 dias por semana. Os mordomos entendem que eles existem no mundo como parceiros de Deus e administradores de Seus recursos; e eles são chamados para uma vida de obediência, fidelidade, serviço, sofrimento e adoração. Os mordomos são comprometidos com a missão de Deus “para fazer discípulos” de todos os povos.

Com esse objetivo em mente, oramos para que a grandeza do poder de Deus o abençoe a cada programa mensal de mordomia em sua igreja.

Passos para o melhor aproveitamento dos sábados de mordomia

1. Este sermônário atende várias áreas da fidelidade cristã como comunhão, corpo, bens, tempo e dons. Se por acaso o pregador do sábado de mordomia não desejar usar o sermão proposto neste sermônário, atente para que ao longo do ano os sermões não venham a ser de um único tema. Não corra o risco de que a igreja escute sermões apenas sobre uso dos bens ou do tempo ou sobre dízimos e ofertas.
2. Preparação dos detalhes do programa: O sábado de mordomia não deve ser apenas o sermão do culto divino. Alguns detalhes podem ser acrescentados para aprimorar esse dia.

Algumas ideias:

- Combine com seu pastor para que na sexta-feira os Pequenos Grupos tenham um momento especial de testemunhos de fidelidade no início da reunião do PG.
- Atente para a recepção da igreja nesse dia.
- Combine previamente as músicas que serão usadas durante o programa.
- Convide o pregador com bastante antecedência.
- Atente para que a cada sábado do ano o Provai e Vede seja usado no momento do ofertório.
- Junto com cada sermão, você encontrará um guia para planejar o Sábado da Mordomia Cristã de cada mês.
- A adoração infantil nos sábados de mordomia trata de temas relacionados à mordomia cristã na linguagem da criança. Combine com o departamento infantil para que esse material seja apresentado à igreja. O material está disponível no site: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/>
- Em alguns sábados do ano, peça ao líder de jovens da sua igreja para ficar responsável também pelo Culto Jovem do sábado de mordomia e prepare um programa inspirador. Juntos, podem encontrar material nas revistas Ação Jovem, disponíveis em: <https://www.adventistas.org/pt/jovens/revistas-acao-jovem/>

Este sermonário está disponível em PDF e Power Point no site de Mordomia Cristã da DSA: <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>.

Converse com seu pastor e inove! Faça desse dia um momento esperado pela igreja. Qualquer dúvida, entre em contato com seu pastor ou com o líder de Mordomia Cristã do seu campo. Que Deus o abençoe na execução desse programa que tem como objetivo consolidar em cada membro de Sua igreja o hábito de buscá-Lo e dedicar tudo o que é e tudo o que tem à Sua causa

Faça desse dia um dia esperado pela igreja.

Um grande abraço,

Pr. Josanan Alves

Mordomia Cristã

Divisão Sul-Americana

Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO



JANEIRO



Pregador:



Hino Inicial:

Hino Final:



Oração:



História das Crianças:


Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

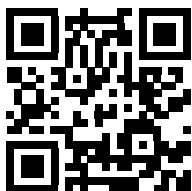
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e encontre as revistas do Ministério Jovem com sugestões para programações do culto jovem.



Sermão



JANEIRO

A verdade presente

APOCALIPSE 14:6-12

INTRODUÇÃO

Na década de 1840, revoluções sociais, políticas, científicas e religiosas começaram a mudar o mundo. Charles Darwin escreveu o rascunho de *A Origem das Espécies* em 1842, mas hesitou em publicar suas ideias. Em 1859, porém, seus pensamentos haviam se desenvolvido o suficiente para que ele se dispusesse a revelá-los. O impacto do pensamento evolucionário na ciência, filosofia, psicologia e religião é incalculável. Se formos apenas produtos do acaso e nada mais do que uma coleção de genes e cromossomos, a vida terá pouco significado. A busca imprudente da felicidade pessoal torna-se nosso objetivo final. A vida tem pouco ou nenhum significado se os seres humanos forem simplesmente moléculas de proteínas aumentadas.

Simultaneamente, com o desenvolvimento do pensamento evolucionista, Karl Marx e Friedrich Engels abalaram o mundo com *O Manifesto Comunista*, publicado pela primeira vez em Londres e depois traduzido para vários

OBJETIVO DO SERMÃO

Levar a igreja a compreender a importância das três mensagens angélicas como uma verdade presente. Aplicar para a vida prática os ensinamentos de Apocalipse 14:6-12 e apelar para que todos vivam à altura dos fiéis do tempo do fim.

idiomas. O socialismo extremo, combinado com a declaração frequentemente citada de Marx de que “a religião é o ópio do povo”, somado à centralização do poder para um seletivo grupo que considerava os trabalhadores, ou o proletariado, nada mais do que blocos de construção na parede do Estado, levou ainda mais à desumanização dos seres humanos. Esses movimentos sociais, políticos, científicos e ideológicos colocavam uma estimativa extremamente baixa de toda a vida humana, descartando o conceito de um Deus pessoal como o Criador do Universo.

Propósito duradouro

O Senhor, porém, não permitiria que os seres humanos permanecessem sem um testemunho Dele. Foi também na década de 1840 que Ele levantou um movimento para proclamar Sua mensagem para os últimos dias a um mundo que ansiava por descobrir significado e propósito. Um grupo de cristãos de várias origens religiosas começou a estudar as antigas profecias de Daniel e Apocalipse. Com o tempo, eles descobriram uma mensagem feita sob medida, algo capaz de responder às grandes questões da geração do tempo do fim. O cerne dessa mensagem encontra-se em Apocalipse 14:6 a 12. Em uma visão, Jesus visitou João na ilha de Patmos para revelá-la ao mundo. As três mensagens angélicas que aparecem em Apocalipse 14 nos dão um propósito duradouro para a existência. Elas nos dão uma razão ampla de nosso ser. Bem entendidas, elas falam sobre questões morais e espirituais importantes do século 21.

Apocalipse 14 se divide em três partes. Os primeiros cinco versos descrevem o povo redimido de Deus, visto muito acima das provações da Terra e com Jesus para sempre no Céu. Os últimos oito versos descrevem a segunda vinda de Cristo e a colheita final. Apocalipse 14:6 a 12, estrategicamente colocado entre os dois eventos, contém a instrução final de Deus para preparar os moradores da Terra para o retorno do Senhor.

Evangelho eterno

Com esse contexto em mente, estamos prontos para considerar Apocalipse 14:6 a 12. O primeiro aspecto que notamos no verso 6 é sua origem celestial. É uma orientação urgente de significado eterno para a geração do tempo do fim.

O plano de Cristo para nos libertar do poder do pecado não foi uma decisão tardia. O apóstolo Pedro escreveu: “sabendo que não foi mediante coisas perecíveis, como prata ou ouro, que vocês foram resgatados da vida inútil que seus pais lhes legaram, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula. Ele foi conhecido antes da fundação do mundo, mas foi manifestado nestes últimos tempos, em favor de vocês” (1Pe 1:18-20). Sobre esse ponto, Ellen White comentou: “O plano de nossa redenção não foi um pensamento posterior, formulado depois da queda de Adão. Ele foi ‘a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos’ (Rm 16:25)” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 11).

Missão divina

A próxima sentença no verso 6 relata que o anjo tem o “evangelho eterno” para proclamar a “cada nação, tribo, língua e povo”. Aqui está uma missão tão grande e desafiadora que exige tudo de nós. As três mensagens angélicas nos dão o propósito de viver por algo maior do que nós. Elas nos conduzem da estreiteza de nosso coração egoísta para a alegria do serviço no reino eterno de Deus.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia encontra sua força na missão. Porque cremos na comissão do Evangelho Eterno, devemos apoiar generosamente a missão por meio dos seus dízimos e ofertas missionárias. Por décadas, temos falado fervorosamente em “terminar a obra”. Mas o declínio das ofertas missionárias impede a igreja de começar um novo trabalho em novas áreas, reduz o número de missionários e restringe nossa missão.

Nos últimos anos, milhões de pessoas de regiões desafiadoras do mundo encontraram a salvação em Jesus e se uniram à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Milhares de novas congregações foram estabelecidas em novas áreas. Como esses novos convertidos são mantidos? Como recebem recursos, materiais e programas para fortalecer sua nova fé? Como recebem cuidado pastoral permanente? As ofertas missionárias que dão vida, dadas regular e sistematicamente, ajudam a sustentar e desenvolver novos trabalhos em todo o mundo.

Santificação

Temer a Deus revela nossas atitudes; dar-Lhe glória, nossas ações. Portanto, temer a Deus está relacionado com o que pensamos, enquanto dar-Lhe glória envolve o que fazemos. Além disso, temer a Deus trata do compromisso interno de torná-Lo o centro de nossa vida; por sua vez, dar-Lhe glória revela como nossas convicções

se traduzem em um estilo de vida que honra o Senhor em tudo o que fazemos. O apóstolo Paulo explicou o que significa dar glória a Deus: “Portanto, se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31). Quando Deus é o centro de nossa vida, nosso único desejo é glorificá-Lo em todos os aspectos, seja isso relacionado à nossa dieta, às roupas que vestimos ou ao nosso entretenimento.

Criação

Deus não pode ser surpreendido. Por séculos, Satanás planejou atacar o ensino bíblico da Criação. Apocalipse 14:7 termina com um apelo: “Adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (ARA). Trata-se de um chamado para adorar o Criador em uma época na qual a maior parte do mundo científico e grande parte do mundo religioso aceita o evolucionismo de Darwin.

A criação fala de nosso valor aos olhos de Deus. Não estamos sozinhos no Universo nem somos um acidente genético. Em vez disso, fomos criados. A criação está no centro de toda adoração verdadeira. O sábado fala do cuidado do Criador e do amor do Redentor. O santo dia de descanso indica que Deus nos criou para um propósito magnífico e nos amou demais para nos abandonar quando nos afastamos desse objetivo.

Semanalmente, o sábado nos lembra Daquele que providenciou todas as coisas boas para nós. Em vez de uma exigência legalista arbitrária, ele revela que o verdadeiro descanso da justiça pelas obras é encontrado apenas em Deus. O sábado é o elo eterno entre a perfeição do Éden no passado e a glória dos novos céus e da nova Terra no futuro.

Confusão religiosa

O que dizer sobre as mensagens do segundo e do terceiro anjo? Qual é o significado das expressões “Caiu, caiu a grande Babilônia” e “marca da besta”? Em essência, ambas falam da arrogância egocêntrica e do orgulho humano, não do amor abnegado que vem de Deus.

Babilônia representava as orgulhosas conquistas da humanidade. Era um símbolo das obras humanas, não da graça divina; das tradições humanas em vez de dos mandamentos do Senhor. No Apocalipse, a Babilônia espiritual representa os ensinamentos confusos de todos os grupos religiosos. Ela minimiza e marginaliza

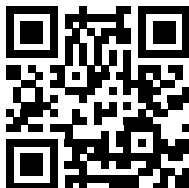
a autoridade das Escrituras, substituindo-a pela autoridade humana. A mensagem de Deus nos últimos dias chega ao clímax em Apocalipse 14:12, quando João, em visão profética, descreve um grupo de fiéis do tempo do fim que “guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap 14:12).

CONCLUSÃO

O autor dinamarquês Søren Kierkegaard contou uma parábola sobre o fim dos tempos. Foi mais ou menos assim: Um incêndio irrompeu nos bastidores de um grande teatro. Um palhaço, que fazia parte da apresentação, saiu para avisar a plateia: “Saíam! Este lugar está pegando fogo!» A plateia achou que era apenas uma grande piada, parte do show, e só aplaudiu. Ele repetiu o aviso: «Saíam! Saíam!» Mas quanto mais enfaticamente ele os avisava, maior era a salva de palmas. Para Kierkegaard, é assim que o mundo vai acabar; isto é, com a salva de palmas geral daqueles que pensam que é uma piada. Como sabemos, o fim do mundo e os eventos que levam a ele não são nada engraçados. Precisamos viver e proclamar a mensagem de Deus para o tempo do fim.

APELO

Os fiéis do tempo do fim passarão pelo maior tempo de angústia da história do mundo. Contudo, por meio da graça e do poder de Jesus, eles sairão vitoriosos. As três mensagens angélicas serão proclamadas em cada metrópole, cidade, vila e bairro. Dezenas de milhares de pessoas aceitarão a mensagem de Deus dos últimos dias. O Senhor terminará Sua obra na Terra. Cada pessoa tomará sua decisão final e irrevogável em favor de Cristo ou contra Ele, e Jesus virá com poder e glória para levar Seu povo para casa. Quantos querem hoje tomar a decisão de, a cada dia, buscar viver à altura do chamado divino apresentado na mensagem de hoje?



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Notas

Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO



FEVEREIRO



Pregador:



Hino Inicial:

Hino Final:



Oração:



História das Crianças:

Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

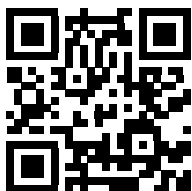
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e
encontre as revistas
do Ministério Jovem
com sugestões para
programações do
culto jovem.



Sermão



FEVEREIRO

Propósitos da unidade na causa de Deus

ATOS 1:4, 8

INTRODUÇÃO

Seus temores foram dissipados. A escura noite de tristeza havia passado. Raiou a manhã. Eles já não se escondiam tremendo de medo no cenáculo. Estavam repletos de fé. A esperança transbordava em cada coração. Um vislumbre do Senhor ressuscitado os transformou. Jesus lhes deu nova razão para viver. Deu-lhes o que conhecemos como “grande comissão”: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas”

(Mc 16:15). Os discípulos firmaram-se na palavra de Jesus. Eles confiaram na promessa do Salvador. Estavam confiantes de que, se cumprissem as condições, Ele cumpriria Sua palavra. E esperaram. Confessaram pecados. Oraram. Crearam. E o Céu respondeu. O Espírito Santo foi derramado abundantemente no dia de Pentecostes (At 2:1-4).

O poderoso derramamento do Espírito Santo no Pentecostes foi o dom celestial, confirmando a aceitação, por parte do Pai, do sacrifício de Cristo na cruz

OBJETIVO DO SERMÃO

Apresentar os princípios divinos da unidade da igreja e como cada membro deve se envolver com esses princípios para manter a unidade entre o povo de Deus.

do Calvário (At 2:32, 33). Os três mil batismos naquele dia foram o testemunho eloquente do poder do Cristo ressuscitado para transformar vidas. A plenitude do Espírito testifica da plenitude do poder de Jesus.

Eram 120 os discípulos reunidos no cenáculo naquele dia. O desafio de alcançar o mundo com o evangelho parecia impossível. As melhores estimativas para a população mundial no primeiro século são de aproximadamente 280 milhões de pessoas. Embora certamente houvesse alguns cristãos mais que os reunidos no cenáculo, o percentual de cristãos em relação à população do mundo era infinitesimal. Por exemplo, se usarmos o número de 120, haveria então um cristão para cada 1,4 milhão de pessoas no mundo.

Se compararmos isso ao número atual de adventistas do mundo, há aproximadamente um adventista para cada 422 pessoas. Em uma era de poder militar e materialismo romano, filosofia grega e paganismo, a tarefa deles pareceu mais assustadora que a nossa. Ademais, aqueles primeiros cristãos não tinham recursos de mídia, rádio, televisão, internet e redes sociais. Não tinham sistema de transmissão via satélite. Não tinham colégios, universidades, editoras nem hospitais. Não havia igreja organizada. Tinham apenas a promessa de Jesus de que, com o derramamento do Espírito Santo, eles impactariam todo o mundo com Sua mensagem de amor e verdade.

Crescimento explosivo

Os resultados foram extraordinários! Viaje comigo através do livro de Atos e prenda a respiração enquanto nos admiramos diante das ações do Espírito Santo. O livro de Atos revela o que Deus pode fazer em pouco tempo por meio de homens e mulheres consagrados, que creem em Sua promessa e agem segundo Sua Palavra.

Quando os discípulos acordaram no dia de Pentecostes, eles não tinham ideia de que seriam acrescentados três mil novos membros à igreja naquele mesmo dia (At 2:41). E isso foi só o começo. Posteriormente, “muitos dos que tinham ouvido a mensagem creram, chegando o número dos homens que creram a perto de cinco mil” (At 4:4).

Note que, conforme o texto, o número de homens era de cinco mil. Se acrescentarmos as mulheres e crianças, o total aumentará significativamente. Alguns estudiosos avaliam que, nessa época (At 4), a igreja cristã contava com 15 a 20 mil membros. Em poucas semanas, a igreja explodiu em crescimento. Referin-

do-se ao alcance da ampla disseminação do cristianismo, um escritor romano disse: “Vocês estão em todo lugar. Estão em nossos exércitos, nossa marinha, nosso senado e comércio”.

Estratégia demoníaca

Diante desse crescimento explosivo e do apaixonado compromisso missionário dos cristãos, o demônio tentou quebrar a unidade da igreja e frustrar a expansão dela. Vejamos dois exemplos específicos, segundo os quais essa unidade poderia ter sido facilmente fraturada. Analisemos cuidadosamente cada um dos cenários, observando não apenas as consequências, mas o processo através do qual os discípulos resolveram as diferenças.

Conflito na distribuição de alimentos. Atos 6:1 relata um sério conflito entre judeus cristãos de ascendência grega e judeus cristãos da Palestina. As viúvas gregas se sentiram discriminadas na distribuição de alimentos. Quando o Espírito Santo opera poderosamente, o inimigo suscita dissensão, que estrangula a missão, reprime o crescimento e limita a efetividade evangelizadora. O conflito é o anestésico da paixão pelo testemunho. A unidade é a cultura em que floresce o testemunho. Comentando sobre o conflito de Atos 6, Ellen G. White escreveu: “Satanás sabia que, enquanto essa união continuasse a existir, ele seria impotente para deter o progresso da verdade evangélica; e procurou tirar vantagem de anteriores hábitos de pensar, na esperança de que, por esse meio pudesse introduzir na igreja elementos de desunião” (*Atos dos Apóstolos*, p. 87, 88).

O conflito mina nossa energia e absorve nossa atenção. A dissensão nos distrai da missão. O demônio está bem desperto para isso, tentando introduzir elementos de desconfiança e conflito. Felizmente, o Espírito Santo levou os discípulos a encontrar um caminho através da dificuldade. Os desafios que a igreja enfrenta hoje não são novidade, e estou confiante de que o mesmo Espírito nos ajudará a encontrar a maneira de superá-los, assim como levou a igreja primitiva a resolver problemas que tinham potencial para dividi-la e enfraquecer sua efetividade missionária.

Para resolver o conflito, os discípulos agiram prontamente. A dissensão não se resolve por si mesma. Normalmente, o conflito não desaparece por si mesmo. A liderança deve ser suficientemente corajosa para encontrar soluções.

Conflito no testemunho de Pedro a Cornélio. O segundo grande conflito relatado no livro de Atos está nos capítulos 10 e 11. A história é bem conhecida.

Durante suas orações, um centurião romano chamado Cornélio foi visitado por um anjo e foi instruído a enviar seus servos a Jope para encontrar Pedro. Ao mesmo tempo, Pedro estava orando e recebeu uma visão em que Deus lhe ordenou comer animais imundos que lhe foram mostrados em um lençol (v. 13). Pedro ficou confuso. Enquanto tentava descobrir o significado da visão, os homens de Cornélio bateram à sua porta. Até então, Pedro considerava impuros os gentios. Mas Deus usou aquela visão para impressioná-lo sobre a necessidade de pregar o evangelho aos gentios bem como aos judeus. Pedro respondeu positivamente ao convite dos servos de Cornélio e os acompanhou à casa do centurião. Em Cornélio, Pedro encontrou alguém com mente aberta e coração receptivo. O centurião e a família aceitaram Jesus e foram batizados.

Pedro vibrou, mas os judeus cristãos ficaram profundamente ofendidos. Atos 11 revela o curso da ação de Pedro. Ele foi a Jerusalém para encontrar os irmãos e lhes explicar suas atitudes. O encontro não começou bem, pois “quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram do partido dos circuncisos [judeus cristãos] o criticavam”. Qual foi a defesa de Pedro? A revelação divina. Calmamente, o apóstolo explicou que suas atitudes tiveram como base as diretas instruções de Deus. O Senhor lhe havia concedido uma visão, e ele não poderia recusá-la. Enquanto Pedro falava, o Espírito Santo mudou a mente dos opositores. Notemos o notável contraste entre estes dois versos: “os que eram do partido dos circuncisos o criticavam” (v. 2). “Não apresentaram mais objeções e louvaram a Deus” (v. 18).

Esse foi um conflito que facilmente poderia ter dividido a igreja caso Pedro tomasse uma atitude diferente ou se recusasse a gastar tempo dialogando com os irmãos.

Aqui está outro princípio vital para solução de conflitos na igreja: Quando uma questão ameaça sua unidade, não a julguemos rapidamente nem rudemente. Descubramos os fatos. Ouçamos o ponto de vista contrário. O Espírito Santo pode estar nos falando através de nosso irmão. Pessoas honestas podem ter diferenças de opinião, e o consenso acontece por meio do diálogo, mas isso requer boa vontade para ouvir um ao outro.

CONCLUSÃO

Deus estabeleceu a estrutura da igreja, a fim de preservar sua unidade e protegê-la contra o fracionamento. Quando a igreja toma decisões, nem todos se agra-

dam, mas cristãos maduros aceitam o consenso da maioria. A unidade pela qual Cristo orou é mais importante que opiniões individuais ou agendas pessoais.

“Deus investiu Sua igreja de especial autoridade e poder, por cuja desconsideração e desprezo ninguém pode se justificar; pois aquele que assim procede despreza a voz de Deus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 164).

A unidade da igreja é fortalecida por meio de alguns aspectos importantes como uma base única de doutrinas bíblicas, a missão mundial e um sistema de distribuição dos dízimos e ofertas para todas as partes do planeta. Através desses três pontos, confirmamos e reforçamos nosso compromisso com a unidade. Por esse motivo, é tão perigoso quando alguém tenta estabelecer suas próprias crenças em oposição aos princípios bíblicos, quando não se envolve pessoalmente com a missão ou não vive os princípios de fidelidade através dos dízimos e ofertas.

Quando a igreja enfrenta desafios, quando dificuldades surgem no horizonte, quando opiniões fortes são formadas e posições são radicalizadas, nosso amável Senhor nos convida à união, para expressar bondosamente nossos pontos de vista, ouvir um ao outro, dialogar, propor soluções e, juntos, decidir sob a guia do Espírito Santo. Se estivermos comprometidos com um espírito cooperativo no processo de tomar decisões e respeitá-las, Jesus será honrado, o demônio será derrotado, e a igreja triunfará.

APELO

Hoje quero convidá-lo a renovar seu compromisso pessoal em manter a unidade da igreja e envolver-se de maneira pessoal com o estudo da doutrina bíblica, o cumprimento da missão e a fidelidade nos dízimos e ofertas. Assim viveremos a unidade da igreja de Deus.



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 **MARÇO**

 Pregador:

 Hino Inicial:

Hino Final:

 Oração:

 História das Crianças:

Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

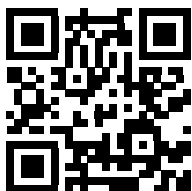
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e encontre as revistas do Ministério Jovem com sugestões para programações do culto jovem.



Sermão



O dom do tempo

OSEIAS 10:12, 13; APOCALIPSE 3

INTRODUÇÃO

Que diferença três minutos e meio podem fazer? Bem, depende. Depende de quem você é, do que está acontecendo ao seu redor e do que você está fazendo.

A noite era clara e fria. A lua e as estrelas brilhavam no céu de Ruhr, na Alemanha. Mas durante a noite, um homem caiu de uma altura de quase seis mil metros; e caiu sem perder a consciência e sem paraquedas. Ele estava muito assustado.

Era 4 de novembro de 1944. O tenente Joseph Herman pilotava um avião da Real Força Aérea Australiana, o bombardeiro Handley Page Halifax B. III. Ele estava em uma missão de guerra, sobrevoando uma região da Alemanha. Quando estava acima dos seis mil metros, foi atingido por fogo inimigo. O avião de Herman começou a pegar fogo, então ele deu o comando para que a tripulação pulasse do avião. Pouco tempo antes, ele havia tirado o paraquedas porque estava lhe incomodando. Enquanto ia caindo no vácuo, o avião explodiu.

OBJETIVO DO SERMÃO

Apresentar o tempo como um dom dado por Deus e mostrar os princípios bíblicos sobre como utilizar o tempo de maneira a honrar a Deus.

Enquanto caía, tentou pensar em quanto tempo demoraria para percorrer esses quase seis mil metros. Ao seu redor, os raios cintilantes iluminavam o céu. E agora tinha muitos objetos escuros que caíam junto com ele. Eram os escombros do seu próprio avião que caíam em queda livre a 150 quilômetros por hora. Talvez seu paraquedas estivesse caindo também. Será que ele conseguiria alcançá-lo e colocá-lo e...?

Enquanto seguia em posição invertida, de cabeça para baixo e pés para cima, ele se preparou para morrer. Na verdade, primeiro ele começou a ficar agitado e a gritar, mas se deu conta que não adiantava nada, além de gastar energia. Então, decidiu relaxar seus músculos e olhar os rios e lagos que estavam abaixo.

Quanto tempo mais passaria até que morresse? Quanto tempo mais viveria?

PUMP! Algo caiu sobre ele. Instintivamente ele o pegou; na realidade segurou com toda sua força usando seus dois braços.

Vamos deixar Herman por um momento se abraçando a algo no ar.

Seria crucial o tempo enquanto caía sem paraquedas? O que acontece com a sua vida, irmão, e com a minha? O tempo é importante? Existe qualidade de tempo compartilhado com aqueles que são importantes para nós? Ou essas relações interpessoais são distantes? Há algumas pessoas que quase não prestamos atenção ou até mesmo evitamos? Será que nossa raiva, dor, desgosto, orgulho e falta de misericórdia e perdão estão criando barreiras?

Pode ser que temos ganhado uma batalha e, no entanto, perdido a guerra ao desperdiçar coisas que são preciosas e ternas devido à dureza do nosso coração?

Então surge a pergunta: Como podemos viver a vida sem ter motivos para nos recriminar? Estamos com pressa. Somos pressionados pelas obrigações. Temos expectativas e sonhos. Muitas vezes estamos tão cansados que nos sentimos como se estivéssemos em queda livre. E como podemos ter tempo de qualidade com nossos amados, em meio a este mundo?

Tenho algumas sugestões.

Formas de criar tempo de qualidade

O tempo de qualidade com nossos entes queridos, especialmente com as crianças, é mais importante que um café da manhã apressado ou que um

programa de TV favorito, ou nossas atividades sociais pela Internet, ou nossa carreira pela vida.

Alguns devem se lembrar da música “Cat’s in the Cradle” de Harry Chapin. Segue a tradução:

“Meu filho nasceu outro dia
Veio ao mundo da maneira comum
Mas havia viagens a fazer e contas a pagar
Ele aprendeu a andar enquanto eu estava longe
Ele aprendeu a falar antes de eu saber
E ele dizia enquanto crescia
Vou ser igual a você, papai

Bem, meu filho fez dez anos outro dia
Ele disse: Obrigado pela bola, papai
Vem, vamos jogar
Você pode me ensinar a lançar?
Eu disse: Hoje não, tenho muita coisa para fazer
Ele disse: Tudo bem
Andou para longe, sorriu e falou
Sabe, eu serei igual a ele, é
Sabe, eu serei igual a ele

Estou aposentado há muito tempo, meu filho se mudou
Liguei para ele outro dia
Gostaria de te ver, se você não se incomodar
Ele disse: Eu adoraria, pai, se eu tivesse tempo
Veja, meu emprego é cansativo e as crianças pegaram gripe
Mas é muito bom falar com você, pai
Tem sido muito bom falar com você
Enquanto desligava o telefone eu percebi
Ele cresceu e ficou igual a mim
Meu filho é exatamente igual a mim”.

Há algo profundamente triste nessa música. O pai estava muito ocupado para se relacionar com seu filhinho quando ele era pequeno, e quando estava pronto para dedicar seu tempo, o filho estava muito ocupado vivendo sua vida, em vez de passar tempo com seu pai.

Aqui eu compartilho algumas ideias:

- **Culto familiar.** Um bom lugar para começar essa relação íntima é por meio do culto familiar. Orar juntos a cada manhã e a cada noite estreita os vínculos, ao mesmo tempo que adoramos a Pessoa mais importante em nossa vida e família.
- **Conversas atentas e significativas.** Tempo de qualidade significa deixar de lado todos os eletrônicos. Significa olhar nos olhos, escutar e participar de uma conversa ativa.
- **Atividades em família.** Tempo de qualidade é fazer coisas juntos, ler, comentar um livro, mas o que é realmente importante é descobrir os desejos e necessidades do restante da família.

Surge a pergunta: É possível ter tempo de qualidade quando estamos distantes por vários quilômetros? A tecnologia o torna mais fácil. Podemos fazer ligações, escrever cartas, e-mails, mensagens etc. O importante é estar em contato, demonstrar interesse.

Tempo pessoal com Deus

Deus deseja nos dar o presente do tempo por meio de uma relação de qualidade com Ele. João O descreve com lindas palavras: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo” (Apocalipse 3:20).

O profeta Oseias, ao falar com os filhos de Israel, recordou (10:13): “Vocês lavraram para a maldade, colheram a injustiça e comeram os frutos da mentira. Você confiaram nos seus carros de guerra e na multidão dos seus valentes”.

Irmãos, o que vocês estão lavrando? O que estão semeando? O que é realmente importante na sua vida? Estão semeando indiferença, crítica, orgulho? Ou estão semeando coisas de importância eterna?

Oseias também lhes disse (10:12): “Semeiem a justiça e colham a misericórdia. Lavrem o campo não cultivado, porque é tempo de buscar o Senhor, até que ele venha, e chova a justiça sobre vocês”.

Se compararmos o tempo que passamos com Deus, com o tempo que dedicamos à televisão, leitura, conectados na Internet ou em qualquer outra coisa que

ocupa nosso “tempo livre”, como seria essa comparação? Você está faminto e sedento por conhecê-Lo melhor? Você valoriza o que Ele fez para salvá-lo? O que você fará para que seu tempo com Deus possa se expandir a fim de permanecer mais tempo nessa mesa que Ele também oferece para compartilhar?

CONCLUSÃO

Voltemos a Herman. Paramos quando repentinamente algo caiu sobre ele, e que de uma forma instintiva, ele agarrou com ambos os braços. O que era? Um par de pernas.

Uma voz da escuridão e desde um pouco mais acima perguntou: “Quem é?”. Era a voz de um dos subalternos que estavam na mesma missão, dentro do mesmo avião: John Vivash.

“Sou eu”, respondeu Herman.

Os dois homens surpresos tocaram a terra em silêncio. Os pés de Vivash golpearam o peito de Herman, quebrando-lhe duas costelas, mas milagrosamente, ambos sobreviveram com um paraquedas apenas.

Quando se acalmaram, tentaram analisar como tudo havia acontecido. Vivash ficou inconsciente pela explosão e começou a cair rapidamente, até que foi despertando de sua inconsciência. Nesse momento, sem nem estar muito conectado com a realidade, puxou a corda do paraquedas.

Quando o quase inconsciente Vivash puxou a corda, enquanto o paraquedas saía do invólucro que estava contra seu peito, seu corpo começou a balançar no vácuo como um pêndulo. Em um dos extremos desse ir e vir, ele encontrou o corpo de Herman, que naquele momento caía quase horizontalmente. Foi nesse instante que Herman pôde se apegar às pernas de Vivash que também estava quase na horizontal.

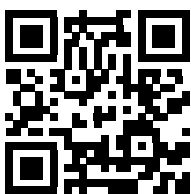
Se Herman estivesse apenas trinta centímetros mais longe, não haveria produzido a colisão entre ambos. Se essa colisão tivesse sido feita uma fração de tempo antes ou depois, o impacto teria matado ambos, ou haveria sido de tal magnitude que Herman não conseguiria segurar as pernas de Vivash. Mas o milagre havia sido realizado e mesmo com dor nos braços pelo tremendo esforço, ele pôde se manter unido ao seu companheiro, mesmo quando Vivash lhe pedia

para não segurar tão forte. Mas para salvar sua vida, não havia outra solução: ele tinha que se segurar com toda força.

O tempo é o elemento que iguala diariamente todos os seres humanos. Cada pessoa tem exatamente a mesma quantidade fixada. Nossos relógios marcam os mesmos segundos, minutos e horas. Na Bíblia, o tempo é sinônimo de vida (Salmo 90:13; Eclesiastes 3:1). Por isso, o tempo é um dom de Deus porque a vida é um dom de Deus. O tempo é um recurso não renovável. Não se pode reciclar. Não se pode acumular como o dinheiro. Só é possível gastá-lo. O tempo é vida.

APELO

Cada um de nós está em queda livre neste mundo. Como se um grande avião tivesse explodido, temos que nos agarrar a Jesus como nossa única esperança de poder chegar com segurança à Pátria celestial. Apegue-se fortemente a Jesus. Agarre-se sabendo que sua vida depende disso. Porque realmente, ela depende. Quero terminar este sermão desafiando cada um de vocês a revisar a forma em que estão utilizando o seu tempo e estabelecer momentos diários para a comunhão com Deus e comunhão com as pessoas que amam. Para isso, temos que revisar o tempo que utilizamos para outras coisas menos importantes. Quantos de vocês estão dispostos a fazer isso hoje?



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 **ABRIL**

 Pregador:

 Hino Inicial:

Hino Final:

 Oração:

 História das Crianças:


Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

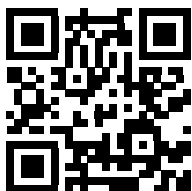
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e encontre as revistas do Ministério Jovem com sugestões para programações do culto jovem.



Sermão



ABRIL

A Grande descoberta

LUCAS 2:41, 42

INTRODUÇÃO

Lembra do ditado: existem dois dias importantes na vida de um homem, o dia em que ele nasce e o dia em que ele descobre por que nasceu. Não sabemos exatamente em que momento o Jesus criança teve o claro entendimento de que Seu nascimento tinha o propósito de salvar a humanidade, mas com certeza Sua viagem a Jerusalém para celebrar a Páscoa fez parte desse momento de descoberta do menino Jesus sobre o propósito e o significado de Sua vida.

A Páscoa era uma das sete festas anuais no calendário judaico e um dos momentos mais especiais no ano de um judeu. Era o momento de lembrar como a mão de Deus havia libertado o povo do Egito.

Das sete festas ao longo do ano, apenas três eram datas obrigatórias de celebração: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculo. Todo homem adulto que vivesse num raio de 25 km de Jerusalém, por lei, deveria ir a Jerusalém celebrar essas três

OBJETIVO DO SERMÃO

Através da história da primeira visita de Jesus ao templo, apresentar os princípios para viver uma vida cristã com sentido e não apenas de aparência ou mecânica.

festas. No entanto, aqueles que moravam longe só precisavam ir uma vez e geralmente preferiam a festa da Páscoa. Essas datas eram tão sagradas que judeus do mundo inteiro eram capazes de economizar durante toda a vida para ir à cidade santa celebrar uma Páscoa.

Havia um cuidadoso preparo para a Páscoa: as estradas eram consertadas, as pontes reparadas, os túmulos eram pintados de cal para que nenhum viajante acidentalmente tocasse em um túmulo e se tornasse impuro para participar da festa (Nm. 19:11). Seis semanas antes da data, a Páscoa era o principal assunto de estudo em todas as escolas e o tema de todos os sermões nas sinagogas. Ninguém podia desconhecer que a Páscoa estava próxima.

A primeira Páscoa em Jerusalém

Para qualquer garoto em Israel, ir à cidade santa participar de sua primeira páscoa era um dos momentos mais esperado e importantes da vida. Para os judeus, os 12 anos eram a linha divisória entre a infância e a juventude. Aos 12 anos, Jesus fez essa viagem de 50 km de sua cidade para Jerusalém. A viagem durava cerca de cinco dias. Imagine Jesus caminhando e pensando em tudo o que havia ouvido sobre o significado da Páscoa. Em algum momento da viagem, todos puderam ver a gloriosa cidade em cima de um monte.

Os peregrinos iam cantando os salmos de romagem pelo caminho. Imagine Jesus cantando “Alegrei-me quando me disseram vamos a casa do Senhor” (Sl 122:1).

A festa durava sete dias, mas na tarde do dia em que a Páscoa era celebrada os cordeiros pascais eram mortos no pátio do templo. Não era uma refeição, e sim um sacrifício. Deus havia ensinado que o sangue de uma criatura representava a vida, pois, quando o sangue é derramado, a vida acaba.

Para se ter uma ideia de quantos cordeiros eram mortos na Páscoa, em certa ocasião, para dar a ideia de quantos Judeus haviam ido a festa da Páscoa, o governador romano Cestius informou ao imperador Nero que 265.500 cordeiros foram mortos naquele ano. Muitos historiadores acham esse número um exagero, mas com certeza o número de cordeiros mortos durante uma Páscoa era gigantesco.

Nada de salvação apenas formalismo

Centenas de sacerdotes faziam filas para receber os adoradores, cortar o pescoço do cordeiro, colocar uma parte do sangue em uma bacia de ouro ou de prata e

ir derramar uma parte desse sangue na base do altar. Muito do sangue escorria pelo piso de mármore do templo que, pelo cheiro, parecia mais com um imenso matadouro a céu aberto. Foi essa a visão que Jesus teve em Sua primeira visita ao templo aos 12 anos.

Ellen White afirma que “para a maioria das pessoas na época de Cristo a Páscoa não passava de um formalismo” (*O Libertador*, p. 40). Quase todo o significado de substituição e contrição da Páscoa original havia se perdido.

Entretanto, Jesus “dia após dia enxergava mais claramente o significado de tudo aquilo. Cada ato parecia diretamente envolvido com sua própria vida. Em profundo silêncio Ele parecia analisar um grande problema. O mistério de Sua missão se abria diante do Salvador” (*O Libertador*, p. 41).

O sinédrio era composto de 70 mestres da lei e presidido pelo sumo sacerdote. Jesus, que já conhecia os escritos sagrados e as profecias sobre Si mesmo nos livros de Isaías, Oséias, Deuteronômio e tantos outros, agora pela primeira vez estava em contato com a tradição dos mestres da lei em Jerusalém. E eles certamente não falavam sobre o significado da Páscoa, e sim sobre suas centenas de regras de purificação. Se um homem poderia no sábado usar uma dentadura ou um sapato ou sandália com um prego, ou se usar uma perna de pau no sábado não seria carregar um fardo, era proibido jogar uma pedra no dia de sábado, mas isso se aplica a uma pedra grande o suficiente para jogar em um passarinho ou uma pedra grande o suficiente para jogar em um boi?

“Os doutores da lei passaram a Lhe fazer perguntas e ficaram impressionados com Suas respostas. Com a humildade de criança, Ele dava às palavras das Escrituras um significado profundo nunca imaginado por aqueles eruditos. Se os traços da verdade por Ele apontados fossem seguidos, eles teriam feito uma reforma na religião daqueles dias, e quando Jesus começasse Seu ministério, muitos estariam preparados para recebê-Lo” (*O Libertador*, p. 41).

Tudo isso mostrou ao Jesus juvenil que ali não se ensinava sobre como se chegar a Deus por meio do sacrifício do cordeiro, nem como curar um coração partido, nem como dar a certeza do perdão divino ou dar a segurança de que o Deus do Céu era um Pai amável e compassivo. Ele percebeu que todos que vinham para a Páscoa com a esperança de receber o perdão e a paz de Deus retornavam para casa sem nada e que os líderes judaicos haviam transformado a lei em uma barreira para chegar a Deus.

Podemos incorrer no mesmo erro.

Em algum lugar, a religião judaica perdera o caminho. Sacrifício significava dar o melhor de si a Deus, e o que é o melhor de alguém senão dar a si mesmo? Mas o sacrifício havia se tornado uma matança ritual de animais em vez de uma autodedicação a Deus. A lei foi concebida para ser algo em que um homem pudesse encontrar seu deleite, a base de uma vida vivida em reverência a Deus e em respeito pelos homens, mas, em vez disso, tornou-se uma coleção interminável de mesquinhas regras e regulamentos. Não é que Jesus desejasse destruir a religião judaica; Ele desejava resgatá-los dos perigos e dos atalhos em que se perderam.

Podemos incorrer no mesmo erro e tornar nossa adoração apenas corriqueira e formal. Podemos perder de vista o verdadeiro sentido da guarda do sábado como um dia de comunhão com Deus e com as pessoas e torná-lo um dia sem vida ou felicidade. Podemos transformar a devolução dos dízimos e ofertas em uma regra ou tentativa de troca por bênção e não em um momento de gratidão e reconhecimento por tudo o que já recebemos de Deus.

CONCLUSÃO

A primeira visita do menino Jesus ao templo mostra que nosso Deus é doador. Essa maravilhosa verdade é vista mais poderosamente no sacrifício de Jesus. “Ora, se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai celeste dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!” (Lc 11:13).

Deus dá continuamente; esse é Seu caráter. Portanto, os que procuram refletir esse caráter precisam dar também. É difícil imaginar uma contradição maior do que a de “um cristão egoísta”. Uma forma de devolver o que nos foi dado é apresentar ofertas ao Senhor. Nossas ofertas nos dão a oportunidade de expressar gratidão e amor. No dia em que Jesus receber os remidos no Céu, veremos aqueles que aceitaram Sua graça e perceberemos que isso foi possível graças às nossas ofertas de sacrifício. Dar generosamente, sejam nossos recursos, tempo ou talentos, é uma poderosa maneira de viver nossa fé e revelar o caráter de Deus, a quem servimos.

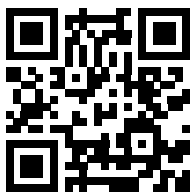
Nossas melhores ofertas podem parecer insuficientes aos nossos olhos, mas são significativas para Deus. Dar nosso melhor ao Senhor mostra que O colocamos

em primeiro lugar. Não damos ofertas para receber favores; em vez disso, damos em gratidão pelo que recebemos em Cristo Jesus.

“Porém, depois de ofertar voluntariamente a nosso Redentor tudo quanto nos seja possível, por mais valioso que seja para nós, se considerarmos nossa dívida de gratidão para com Deus, como em verdade é, tudo quanto possamos ter oferecido nos parecerá demasiadamente insuficiente e pequenino. Mas os anjos tomam essas ofertas, que nos parecem pobres, apresentam-nas como fragrantíssimas dádivas diante do trono, e são aceitas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 397).

APELO

Certa vez, a filha do dono da gráfica onde foram impressas as primeiras Bíblias estava limpando o chão da gráfica e viu uma página que havia sido descartada, pois estava quase toda borrada. Ela pegou a página, e as únicas palavras que dava para ler na página descartada eram: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu”. Ao ler isso, ela começou a chorar copiosamente. Seu pai perguntou por que ela estava chorando, pois ela não sabia o que Deus havia dado. A página estava toda borrada; por isso, a folha havia sido descartada, e não tinha o final do verso. Então, ela respondeu: “Até hoje eu tinha medo de Deus, pois achava que Ele era cruel. Mas a Bíblia diz nessa página que Ele me ama ao ponto de dar alguma coisa. Eu não sei o que Ele deu, mas só o fato de Ele ter dado alguma coisa por amor já me emociona”. O que aquela garota não sabia até aquele momento é o que você e eu já sabemos hoje. Deus deu Seu único filho por amor de mim e de você. Ele é o cordeiro pascal que tira o pecado do mundo e nos substitui na condenação. Ele veio nos salvar. Jesus compreendeu isso quando ainda era criança em Sua primeira visita a Jerusalém. Quando você vai compreender e se entregar a esse amor?



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 MAIO

 Pregador:

 Hino Inicial:

Hino Final:

 Oração:

 História das Crianças:

Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

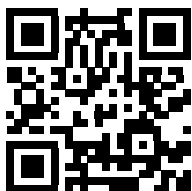
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e encontre as revistas do Ministério Jovem com sugestões para programações do culto jovem.



Sermão



MAIO

Vencendo um poderoso inimigo

MATEUS 19:16-22

INTRODUÇÃO

A cobiça é um dos inimigos mais terríveis do homem. A maldição das riquezas trouxe mais sofrimento à raça humana do que talvez qualquer outra coisa. Ela inspirou os atos mais baixos da história. Impérios foram destruídos, nações arruinadas, continentes mergulharam nas guerras mais devastadoras e pessoas se envolveram em disputas amargas, não por causa da pobreza extrema, mas por causa do abuso injusto e perverso do dinheiro.

OBJETIVO DO SERMÃO

Apresentar verdade bíblicas sobre o perigo da cobiça e como vencer esse poderoso inimigo por meio da atuação do Espírito Santo em nossa vida.

Na Bíblia, a cobiça é tratada como um dos pecados mais condenáveis. O décimo mandamento lida exclusivamente com ela, sinalizando-a como um dos adversários mais difíceis da vida. Acã (Js 7), Geazi (2Rs 5:20-27) e Ananias e Safira (At 5:1-11) são exemplos de que Deus não deixará impunes aqueles que cobiçarem e se apropriarem do que Lhe pertence. No entanto, milhares de pessoas estão retendo e usando habitualmente o dinheiro do Senhor.

Para alguns, no contexto cristão, a questão do dinheiro é um tema delicado. Quando um pregador fala sobre isso, está sujeito a ser criticado por aqueles que clamam pelo “evangelho”. Contudo, se esse assunto não for incluído no evangelho, então Je-

sus passou uma grande parte de Seu tempo pregando e ensinando algo equivocado. Além disso, uma grande porção do Novo Testamento apresenta um tema estranho à essência de sua mensagem. O cristianismo prático requer uma discussão sobre o dinheiro. Com frequência, essa é a prova de fogo de toda a nossa vocação.

Podemos supor que Cristo Se limitaria a discursos sobre fé, esperança e amor. Entretanto, muitos se surpreendem ao saber quanto Ele tinha a dizer sobre o uso correto ou incorreto dos bens ou do dinheiro. Esse foi o tema da maioria de Suas parábolas e sermões.

Jesus e o dinheiro

Logo no início de Seu ministério, no Sermão do Monte (Mt 6), Jesus fez algumas afirmações importantes relacionadas às riquezas. Por exemplo: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra” (v. 19); “Ninguém pode servir a dois senhores” (v. 24); “Não andeis ansiosos [...], quanto ao que haveis de comer ou beber” (v. 25); “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino [...], e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (v. 33).

Em Mateus 19:16-22, o evangelista narra o encontro de Jesus com o jovem rico. Note as palavras: “Vende os teus bens, dá aos pobres [...]; depois, vem e segue-Me” (v. 21). O problema é que o jovem rico não se considerava um mordomo, mas o dono. Se ele tivesse a visão correta, não teria sido difícil se separar do dinheiro do Senhor. É evidente que Jesus não queria os bens dele, mas sua salvação. “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!” (Mc 10:23).

Corretamente entendido e praticado, dizimar é um ato de adoração essencial. Adoração é o ato de doar-se para Deus. Dinheiro também é, em certo sentido, uma parte de nós. O salmista pergunta: “Que darei ao Senhor?” (Sl 116:12). A resposta é: louvor, adoração, culto, coração, vida e dinheiro. Tal reconhecimento é nada menos que um ato de adoração.

O ponto essencial não é o dízimo, mas o dizimista; não é a dádiva, mas o doador; não é o dinheiro, mas o ser humano; não são as posses, mas o proprietário. Declarar não é suficiente. A prática precisa andar com o testemunho. A consagração precisa ser cuidadosamente observada para averiguar se é legítima ou não. E o dízimo é a forma mais concreta, pessoal, prática, proporcional e poderosa de reconhecimento do patrimônio de Deus e da administração humana idealizada desde a criação do mundo.

O verdadeiro Proprietário

Vamos deixar a discussão financeira para rever os princípios que são o alicerce da mordomia. Pense mais uma vez na propriedade de Deus. O mundo é do Senhor, porque Ele o criou. Assim, Ele tem o domínio sobre todas as coisas.

Por sua vez, cabe ao ser humano zelar por suas posses, sabendo que não tem domínio absoluto sobre elas. Dessa maneira, o ato de dizimar indica se nós reconhecemos que somos apenas mordomos ou agimos como proprietários.

A vida é um dom de Deus. Sem Ele, nada podemos fazer. Não podemos produzir nem ganhar algo sem a cooperação contínua do Criador. Cada ser humano que vem ao mundo está em dívida com o Senhor e é dependente de Sua generosidade. Vivemos no tempo Dele e negociamos com Seu capital, provido sob a condição de que Ele receba a décima parte, em primeiro lugar, e seja o credor principal. Então, dizimar é um reconhecimento do domínio de Deus em Seus próprios termos. Essa é a verdadeira filosofia cristã sobre o dinheiro e a propriedade. Se eu me tornar infiel, violarei a confiança que posuo, serei um inadimplente e perderei meu direito à sociedade com Deus.

Mordomos de Deus

A propriedade de Deus, que implica a mordomia humana, traz consigo responsabilidades solenes e prestação de contas. Ao devolvermos o dízimo, em primeiro lugar, reconhecemos nosso dever benéfico, pessoal, periódico e primário em relação a Ele. Deus não precisa de nosso dízimo. Em realidade, as dez partes podem ser requeridas por Ele, conforme quiser. Mas a prática do princípio é necessária ao ser humano. O Senhor não quer nosso dinheiro, mas nossa afeição, nossa convicção e nossa confiança Nele.

O benefício do dízimo

O Senhor nunca estabelece uma lei que não seja para o benefício humano. O dízimo não é uma exceção. Não é para o benefício de Deus, mas para o nosso. Se não fosse para o desenvolvimento de nosso caráter, Ele não o teria ordenado. Como sabemos, “o sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Mc 2:27). Da mesma maneira, o dízimo foi feito por causa do ser humano, e não o ser humano por causa do dízimo.

Um detalhe importante em relação à mordomia é que a devolução do dízimo não nos dá o direito de usar o restante como acharmos melhor. Ao fornecer os motivos que governam tanto o adquirir quanto o doar, a mordomia afeta todo o uso do dinheiro. Por isso, ela é muito mais profunda do que o dízimo, pois abrange toda a vida. Requer a plena consagração a Deus, fazendo em todas as áreas da vida o que Cristo requer, reconhecendo Sua propriedade e domínio em todos os momentos. Isso é justificação aplicada e uma demonstração de fé.

Mais do que dinheiro

O princípio de que a consagração pessoal vem antes da consagração da riqueza é expresso desta maneira nas Escrituras: “Deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor” (2Co 8:5). A doação do dinheiro não substitui a doação de nós mesmos. Uma oferta liberal de serviço ou dinheiro não é suficiente para cobrir uma consagração deficiente ou inadequada.

CONCLUSÃO

Antes da virada do século, um homem chamado John Davis começou a trabalhar como lavrador contratado no Kansas. Começando do nada, ele acabou acumulando uma fortuna por meio de vários empreendimentos. À medida que sua riqueza aumentava, ele se casou. Os pais de sua esposa se opuseram porque sentiram que ela estava se casando abaixo de sua dignidade. Por isso, ele se afastou permanentemente de seus sogros. Além disso, ele não cultivou amigos. Os Davis também não tinham filhos. Quando ele se tornou um homem muito rico, sua esposa morreu. Então, John Davis ficou sozinho com seu dinheiro e começou a gastar muito.

Ele contratou um artista para projetar uma estátua de mármore para o túmulo dela, que retratava ele e sua esposa sentados em lados opostos de um sofá. Davis ficou tão satisfeito que encomendou uma segunda estátua de si mesmo ajoelhado em seu túmulo. Ele ficou novamente tão satisfeito que encomendou uma terceira estátua de sua esposa ajoelhada em seu futuro túmulo. Finalmente, todo o seu dinheiro se foi. John Davis gastou \$ 250.000 em lápides. Quando morreu, aos 93 anos, ele residia em um asilo para pobres, e os monumentos desapareciam lentamente no gramado do cemitério. Observadores relatam que quando ele foi enterrado, havia poucas pessoas presentes e apenas um enlutado, um homem chamado Horace England, o vendedor de lápides.

APELO

Ser mordomo é algo solene. Os mordomos devem prestar contas. Todo contador enfrenta a vinda de um auditor. É um assunto sério possuir e administrar a prata e o ouro do Criador de todas as coisas, do Juiz de toda a Terra. Se um empregador reter o salário de um funcionário, é injusto; o que dizer de ser intencionalmente culpado por fraude como mordomo de Deus? Contudo, felizes são aqueles que ouvirão as palavras “muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei” (Mt 25:21). Esses são alguns dos princípios da mordomia humana e da propriedade de Deus. Uma parceria e um relacionamento incríveis e uma escola de treinamento para o caráter! Quantos querem dizer hoje ao Senhor: “Ajude-me a manter-me fiel em cada aspecto da vida até que o Senhor retorne e eu possa prestar contas do que tive oportunidade de cuidar?”

Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 JUNHO

 Pregador:

 Hino Inicial:

Hino Final:

 Oração:

 História das Crianças:

Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

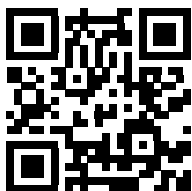
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e encontre as revistas do Ministério Jovem com sugestões para programações do culto jovem.



Sermão



JUNHO

Ajunte tesouros no Céu

MATEUS 6:19-21

INTRODUÇÃO

Jesus nos ensina no Sermão da Montanha a ajuntar tesouros no Céu, pois este é o lugar mais seguro para guardá-los.

Jesus diz que não devemos armazenar tesouros na Terra, pois há muitos riscos. Seu dinheiro, suas riquezas, seus investimentos estão sempre em risco. A traça apodrece a madeira, o óxido destrói o metal, e os ladrões roubam tudo o que você tem de valor. Entram na sua casa, roubam seu carro, e se você for descuidado, podem roubar até sua carteira ou bolsa.

OBJETIVO DO SERMÃO

Ensinar que Jesus nos pede para depositarmos nosso tesouro no Céu. O tesouro que Deus fala são as pessoas. Convide para ir à igreja e peça sabedoria a Deus para usar corretamente os recursos que dispomos.

Pensem nisto:

- a. Se vocês investem na bolsa de valores, dependerão do mercado forte ou fraco.
- b. Se você colocar seu dinheiro debaixo do colchão, ele pode ser roubado. Se o colocar em uma conta bancária, um fraudador pode roubá-lo. Se você colocar seu dinheiro em uma conta poupança, ele perderá o valor de compra.

Jesus diz: os metais se oxidam, a madeira apodrece, os metais preciosos são roubados. Em poucas palavras, não há um lugar seguro aqui na Terra para fazer investimentos. O único lugar seguro para guardar suas riquezas é no Céu.

O que Jesus quis dizer sobre os seus investimentos?

Existe um banco no Céu? Há uma moeda celestial?

O Fort Knox, nos Estados Unidos, é um edifício fortificado que funciona como caixa forte. Neste edifício é armazenado grande parte da reserva de ouro dos Estados Unidos e, em certos momentos, ele também serve para guardar materiais ou objetos de grande valor, como a Constituição dos Estados Unidos. Existe um Fort Knox no Céu onde os anjos estão guardando metais preciosos?

A Bíblia é muito clara sobre o dinheiro. A única coisa que fazemos é administrar as riquezas. Elas não são nossas. Não trazemos nada quando chegamos a este mundo e não podemos levar nada conosco (ver Jó 1:21 e 1 Timóteo 6:7).

Como é que podemos guardar nosso tesouro de forma adiantada?

Isto é o que Jesus disse sobre Sua missão: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10). Quando você pertence ao reino de Deus, sua meta na vida, seu propósito e razão de viver é salvar almas para Cristo. A única coisa que podemos levar para o Céu são pessoas, não coisas.

Os pagãos e os mundanos se preocupam por:

- Que roupa vou vestir?
- Que loja vou fazer as compras?
- Que carro vou dirigir?
- Em que restaurante vou comer?

A maioria das pessoas se preocupa com coisas materiais. E a Bíblia diz que Deus conhece nossas necessidades e que Ele vai suprir todas elas. Não deveríamos nos preocupar com coisas materiais. A única coisa que precisamos nos preocupar é com o Reino de Deus e Sua justiça, e todas as coisas nos serão acrescentadas.

O reino de Deus consiste em salvar almas

João Batista foi um homem humilde que não se preocupava com as coisas que os pagãos se preocupavam. Sua preocupação era pregar arrependimento e ba-

tizar almas. Jesus também era um homem humilde que não tinha nem onde morar. A preocupação de Jesus era a mesma: pregar e salvar. Noé colocou todo seu dinheiro e energia na construção de uma arca e na salvação de pessoas. Elias também era um homem humilde, cuja preocupação não era ter riqueza, mas iniciar um reavivamento entre o povo de Deus.

Deus não está interessado em coisas materiais, mas em pessoas. Você ajunta seu tesouro no Céu quando o dinheiro é utilizado para ganhar almas e ajudar os necessitados. O dinheiro não era o centro da vida dos heróis da fé registrados na Bíblia, que estavam 100% dedicados à causa de Deus. Todos eles utilizaram seus tesouros para salvar pessoas.

Infelizmente, a Bíblia nos diz que há irmãos tementes a Deus cuja vida está centrada na cobiça e na aquisição de riquezas. Um dos textos bíblicos mais chamativos sobre o perigo de ter uma visão equivocada sobre as posses materiais se encontra em 1 Timóteo 6:9, 10.

Algumas pessoas pensam que essa passagem da Bíblia fala dos pagãos. Mas esses versículos falam de cristãos que creem em Jesus. Mas, que por amor ao dinheiro e à cobiça, *se afastaram da fé*. Se lermos bem este versículo, perceberemos que haverá cristãos que, por amor ao dinheiro, vão perder a vida eterna.

Na Bíblia há três histórias de personagens que perderam a vida eterna por amor ao dinheiro:

- Judas Iscariotes
- Acá
- O jovem rico

Judas Iscariotes: Traiu Jesus por amor ao dinheiro e tinha problemas com a cobiça (João 12:4-6; Lucas 22:2-5). Em Malaquias 3:9 lemos: “Será que alguém pode roubar a Deus?”. Judas estava roubando. Estava gastando o dinheiro que era para o avanço da obra de Deus na Terra. A cobiça não apenas o levou a roubar dinheiro da tesouraria de Deus, mas também a entregar Jesus a seus inimigos. O amor ao dinheiro e a cobiça o fez perder sua vida eterna.

O pecado de Acá: Muitas vezes, as pessoas pensam que, quando os israelitas invadiram a cidade de Jericó, a instrução foi de matar a todos, destruir e queimar tudo; eles não podiam levar nada, mas destruir tudo. Mas a Bíblia nos

diz que eles tinham que levar tudo de valor e colocar na tesouraria do Senhor (Josué 6:17-21).

Os israelitas tinham que pegar todas as coisas de valor e trazê-las para o uso sagrado. Todo o tesouro era consagrado a Deus. Mas o que é que Acã fez? Acã viu aquela roupa, aquela prata e aquele lingote de ouro e os cobiçou. Por amor ao dinheiro, muitos se desviam da fé. Roubará o homem a Deus? Acã roubou o que pertencia à tesouraria de Deus.

O jovem rico: A história do jovem rico também é uma história triste. Ele guardava o sábado e os Dez Mandamentos. O jovem rico devolvia seu dízimo fielmente, ele seguia rigorosamente as leis de saúde e a dieta bíblica. Mas o problema do jovem rico era o amor ao dinheiro (Mateus 19:16-22).

Quando Jesus lhe disse, vem e segue-me, Ele estava pedindo que se unisse ao ministério de salvar almas. As palavras que Jesus disse ao jovem rico são as palavras que Jesus usou para convidar os Seus discípulos (Mateus 9:9). O jovem rico teve a oportunidade de ser parte dos seguidores de Cristo, que ajuntam “seus tesouros ano Céu”, ele teve a oportunidade de investir seus tesouros no que Deus considera como o verdadeiro tesouro: as pessoas.

Jesus pagou pelo seu tesouro

Jesus pagou um grande preço para adquirir o que Ele considera como o mais precioso: seus filhos e filhas. Jesus veio buscar e salvar o que estava perdido; e, por isso, pagou um preço infinito por nossa salvação, não com ouro, nem prata. Foi isso que Pedro, o pescador que deixou tudo para seguir a Jesus, disse em 1 Pedro 1:18, 19.

Ajuntando seus tesouros no Céu

Isto é o que a irmã Ellen White nos diz sobre qual é o plano de Satanás para suas riquezas: “Ide, fazei com que os donos de terras e de dinheiro se embriaguem com os cuidados desta vida. Apresentai o mundo diante deles em sua mais atraente luz, que acumulem o seu tesouro aqui, e fixem sua atenção sobre as coisas terrenas. Devemos fazer o máximo para evitar que os que trabalham na causa de Deus obtenham meios para usar contra nós. Conservai o dinheiro em nossas próprias fileiras. Quanto mais dinheiro obtiverem, tanto mais prejudicarão nosso reino tirando de nós os nossos súditos. Fazei com que se preocupem mais com o dinheiro do que com a edificação do reino de Cristo e a disseminação das

verdades que odiamos, e não precisamos temer-lhes a influência, pois sabemos que toda a pessoa egoísta e cobiçosa cairá em nosso poder, e finalmente se separará do povo de Deus” (*Conselhos sobre Mordomia Cristã*, p. 97).

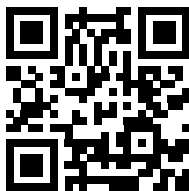
A abundância não é a provisão que Deus faz para que eu viva uma vida de luxos. É a provisão que Deus me dá para ajudar a outros. Deus me confia Seu dinheiro, não para construir meu reino na Terra, mas para construir Seu reino no Céu.

CONCLUSÃO

Uma das maravilhas do sistema de dízimos e ofertas regulares e sistemáticos da Igreja Adventista é que os fundos se reúnem para garantir que a igreja também se ocupe das regiões do mundo que possam não parecer tão “glamorasas” ou não tendo a visibilidade de outras regiões. É como adicionar água que dá vida a um rio missionário que flui por terras áridas em todo o mundo. Estamos nos assegurando para que os que não podem “se fazer ouvir” recebam atenção. Cada vez que devolvemos nossos dízimos e damos ofertas missionárias, estamos ajudando a sustentar escolas, hospitais, editoras, meios de comunicação, publicações, plantação de igrejas e muito mais. Estamos ajudando a igreja a se manter viva em zonas onde muitos membros ganham menos de cinco dólares por dia.

APELO

Um dia, todos nós que estamos presentes nesta igreja vamos ficar de pé sobre um mar de vidro. E vamos cantar o cântico de Moisés, e o cântico do Cordeiro. Mas não somente nós, mas também milhões e milhões de filhos e filhas de Deus ao longo de todos os séculos. E nessa multidão, haverá pessoas que você ajudou e tornou possível que elas também estivessem nesse mar de vidro. Convido você a juntar seu tesouro no Céu.



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 **JULHO**

 Pregador:

 Hino Inicial:

Hino Final:

 Oração:

 História das Crianças:

Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

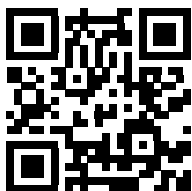
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e
encontre as revistas
do Ministério Jovem
com sugestões para
programações do
culto jovem.



Sermão



JULHO

Bens e atitudes

MATEUS 8:5-9

INTRODUÇÃO

Na psicologia, encontramos a teoria da motivação de Abraham Maslow com sua pirâmide da hierarquia das necessidades fundamentais do ser humano. Maslow disse que as primeiras coisas que tentamos resolver são nossas necessidades físicas ou fisiológicas. Precisamos de ar, alimento e água em primeiro lugar, e antes de qualquer outra coisa. O segundo grupo de necessidades tem a ver com ordem e segurança. Depois buscamos amor e pertencimento na

busca de alcançar a autoestima. Sabe qual é a necessidade que se encontra no topo da pirâmide de Maslow? A autorrealização. À medida que nos desenvolvemos, vamos subindo até esse nível.

Hoje, vamos falar sobre os níveis de motivação para lidar com nossos recursos. Quando se trata de nossos bens e atitudes, todos vamos amadurecendo por meio dos estágios do desenvolvimento. Ao fazer um paralelismo com a pirâmide

OBJETIVO DO SERMÃO

Compreender que a fidelidade e a generosidade têm etapas de desenvolvimento e maturidade. Desafiar a igreja a viver a fidelidade a partir da gratidão e do reconhecimento do que Deus nos tem oferecido.

de Maslow, no tema da doação, começamos no nível inferior com as motivações mais básicas para doar dinheiro para obra de Deus e aos mais necessitados.

Primeiro nível: Autointeresse

O primeiro nível de motivação para doar para a obra de Deus tem a ver com o autointeresse – sim, autointeresse.

Uma igreja se encontrava em uma situação financeira muito apertada. A congregação estava comprometida quase que completamente na educação das crianças e jovens, e não sobrava muito dinheiro. E foi assim que um jovem adulto que pertencia à comissão da igreja apresentou uma sugestão que, para ele, seria uma forma de resolver o problema. Ele perguntou: “Quais os gastos semanais que temos?”

O pastor respondeu que era cerca de mil dólares.

“E quantas pessoas frequentam a igreja?”

A resposta foi que era aproximadamente cinquenta pessoas.

Então o jovem disse: “Muito bem, vamos vender ingressos. Para poder assistir ao culto, cada pessoa deverá pagar 20 dólares”.

Essa proposta não teve apoio.

Seu raciocínio era que muitos de nós nos unimos às organizações e as apoiamos por interesse pessoal. Se entramos em um clube de tênis, de navegação ou qualquer outra coisa, damos apoio financeiro porque sabemos que se deixamos de pagar, encontraremos as portas fechadas. Por isso, damos por uma razão puramente pessoal. É muito simples: pagamos para poder tirar um benefício pessoal.

Mas a Bíblia não nos ensina esse tipo de doação. No entanto, algumas pessoas doam unicamente por autorinteresse. Para eles, suas ofertas representam apenas o que devem fazer.

Segundo nível: Obediência

O próximo nível de motivação para doar uma porção de nossas entradas para a obra de Deus é por obediência espiritual. Neste nível, a pessoa doa para o Reino porque Deus assim nos ordenou. Consideremos a história de Mateus 8:5-9. O centurião estava enfatizando que como ele pertencia ao mundo militar, sabia sobre autoridade e submissão. Há aqueles que adotam esta atitude quando se

trata de seus bens. Dado que a Bíblia ordena “*tragam todos os dizimos à casa do Tesouro*”, eles doam por um sentido de dever.

Há um estudo muito interessante realizado na Universidade de Cornell, que tem a ver com o cérebro e a doação. Descobriram que alguns doam por um sentido de dever. Eles querem obedecer a Deus, e doam, mas o fazem com má vontade, não com alegria. O que descobriram é que se ativa uma parte totalmente diferente do cérebro quando a pessoa doa não por um dever, mas com um sentimento de altruísmo genuíno. Escute o que a pesquisa diz: “Estes estudos do cérebro mostram o profundo estado de alegria e deleite que surge ao dar a outros. Ela não vem de nenhuma ação sem sentido onde a ação obedece estritamente o cumprimento do dever. Pelo contrário, ela provém de cultivar e desenvolver uma qualidade de generosidade ao interagir com as pessoas. Há um sorriso, um tom de voz especial. Estamos falando de um amor motivado pelo altruísmo” (*Jeanie Lerche Dacis, “The Science of Good Deeds” webmd.com (11-28-05)*).

Isso indica que é bom doar quando estamos neste nível, mas é muito melhor ir além em nossa doação e chegar ao nível da “compreensão bíblica”. Não seguimos unicamente as palavras da lei, mas abraçamos em nosso coração o espírito que está por trás da lei.

Terceiro nível: Compreensão bíblica

À medida que amadurecemos, conseguimos entender que a Bíblia nos ensina que tudo o que possuímos na verdade pertence a Deus. Podemos usar nossos recursos por um tempo, enquanto ocupamos esta Terra, mas não podemos levá-los conosco.

O salmista diz: “Ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam” (Salmo 24:1). Salomão diz: “Como saiu do ventre de sua mãe, a saber, nu, assim voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo” (Eclesiastes 5:15).

Como chegamos a este mundo? Sem nada. E sairemos da mesma maneira. Lisa Rogack escreveu um livro intitulado *Death Warmed Over (Morte morna)*. Ela conta a história de um senhor que está prestes a morrer na cama de sua casa. Ele pode sentir o aroma dos cookies de chocolate – seus preferidos – que acabam de sair do forno. Sente desejo de comer um cookie mais antes de morrer, então ele desliza seu corpo para fora da cama e rasteja escada abaixo, chegando à cozinha.

Ali, com a mão trêmula, ele consegue agarrar um cookie, quando sente a batida de uma espátula que golpeia sua mão.

– “Tira a mão”, a esposa o repreende, “são para o funeral”.

Assim é a condição humana! Salomão tinha muitos cookies, e pensava: “quero mais um, só mais um cookie antes morrer e serei feliz”.

Mas uma noite, senti o toque da espátula como um golpe: “Não pertencem a você, são para o funeral”.

Neste nível, começamos a entender e seguir o que a Bíblia nos ensina sobre doar. Levamos a sério os ensinamentos de Jesus em Mateus 6:19-21?

Quarto nível: Gratidão

Vamos ao próximo nível de motivação, o da gratidão. É quando a pessoa é confrontada com a realidade da graça e responde a ela. O salmista diz no Salmo 116:12: “Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?”

Milo Kauffman escreveu: “A mordomia cristã certamente não é uma legislação da igreja, nem um esquema para privar os humanos do seu dinheiro. É uma consequência natural do coração humano que foi tocado pelo espírito divino”.

Ellen White escreveu: “Quando a luz e o amor de Jesus iluminar o coração de Seus seguidores, não haverá ocasião para apelos ou solicitações por dinheiro ou serviço” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 285).

CONCLUSÃO

Quinto nível: Amor sacrificado

Estamos alcançando o nível máximo que podemos acessar à medida que nossa atitude de doação amadurece: o do amor sacrificado. Deus quer que cheguemos a este ponto de “maturidade” quando damos de bom grado.

O apóstolo Paulo nos diz em 2 Coríntios 9:6, 7.

Vejamos: Deus quer que demos com alegria, no contexto de um espírito de amor sacrificado. A graça nos leva naturalmente ao nível mais elevado: o nível do amor.

Jesus estava em uma festa com alguns destacados líderes religiosos. Enquanto comiam, uma mulher que havia tido uma má reputação, mas que havia sido transformada por Jesus, chegou ao lugar e entrou no recinto. Ela trazia consigo

um frasco de perfume muito cheiroso e de muito valor. Sem dizer nada a ninguém, chegou até onde Jesus estava e começou a despejar o perfume em seus pés e a enxugá-los com seu cabelo.

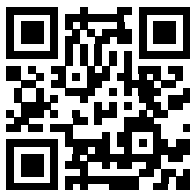
No dia seguinte, várias pessoas que se souberam do incidente a paravam na rua para dizer-lhe coisas como: “Onde você estava com a cabeça? Você não tem dinheiro, e, no entanto, você gastou com esse perfume caro, e fez algo tão sem sentido”.

E posso escutá-la dizer: “Bem, não espero que você compreenda, mas o amor me motivou. Como Jesus perdoou meu passado, o presente é para mim uma bênção e meu futuro está seguro. Para você pode parecer tonto ou bobo, e talvez seja, mas eu fiz como uma demonstração de amor”.

APELO

Oh, querida família da igreja, o meu sonho é que todos nós possamos visualizar uma cruz manchada de sangue. Ali vemos o que Jesus fez para tirar os castigos que cada um de nós merecíamos. Ele pagou nossa dívida. Ao ver isso claramente, nos sentiremos sobrecarregados pela amplitude do presente que Ele nos ofereceu. E chegaremos a nos perguntar: Por que me ofereceu um presente tão valioso? Por que Ele fez algo assim? Espero que vocês possam escutar a voz de Jesus dizendo: “Por amor. O amor me moveu a fazer por você, por você, e por você. Pode parecer uma loucura, mas o amor me motivou”.

E quando as pessoas se perguntarem: “Como uma igreja pode doar tantos recursos? É incrível”, espero que cada um possa responder com humildade: “Porque o amor me motivou”.



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO



AGOSTO



Pregador:



Hino Inicial:

Hino Final:



Oração:



História das Crianças:


Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

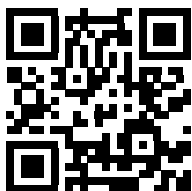
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e encontre as revistas do Ministério Jovem com sugestões para programações do culto jovem.



Sermão

 AGOSTO

Vivendo para a glória de Deus

SALMO 1:1-6

INTRODUÇÃO

Um casal que tinha ido à China como missionário usava o Salmo 1 para descrever sua vida após os comunistas terem tomado a China no final da Segunda Guerra Mundial. Eles eram conhecidos como senhor e senhora Matthews e foram os últimos missionários da Missão Interior da China a escapar daquele país. Eles viveram com sua jovem filha Lilah em uma pequena sala. Seu único móvel era um banquinho. Eles não podiam contatar seus amigos

cristãos por medo de colocá-los em apuros. Seus salários foram cortados pelo governo. O calor vinha de um pequeno fogão que eles acendiam para cozinhar arroz e fazer a única refeição do dia. O único combustível que tinham era esterco de animal seco que recolhiam das ruas. Esses eram de fato tempos de escassez. Após esse período, eles foram incentivados a escrever um livro dando seu testemunho da graça de Deus no meio de tais privações e decidiram dar o

OBJETIVO DO SERMÃO

Através do Salmo 1, mostrar o plano de Deus para aqueles que andam com Deus. Evidenciar a diferença entre quem escolhe seguir a Deus e quem decide desobedecer-Lhe.

seguinte título ao livro: *Folhas Verdes em Tempo de Seca*. Eles descobriram que aqueles que se deleitam com a Palavra de Deus não murcham, mas produzem o fruto do Espírito mesmo em tempos difíceis.

O tipo de pessoa que Deus está procurando (v.1-2)

O Salmo começa apresentando o homem que anda com Deus como “bem-aventurado” ou “feliz”. É o mesmo termo grego encontrado nas Bem-aventuranças em Mateus 5:3-11. Esse homem ideal é conhecido primeiro pelo que ele não faz. Há uma espiral descendente nestas três descrições negativas. Um homem ou uma mulher se instala no pecado por etapas – ele caminha próximo ao pecado, depois se detém para contemplar o pecado e finalmente se senta para usufruir do pecado.

Primeiro ele é influenciado pelos pecadores e depois se identifica com eles. A palavra “caminho” se refere a um estilo de vida, um caminho que você segue através da vida e no qual finalmente espalha o pecado para os outros.

Os escarnecedores são engraçados – eles o farão rir enquanto você se afasta de Deus. Os escarnecedores são missionários da maldade. Eles querem fazer você se sentir estúpido por tentar seguir a Deus. Se você os escutar por tempo suficiente, você caminhará nos conselhos deles, tomará sua posição com eles e se tornará como eles.

O estado de bem-aventurança ou felicidade não é uma recompensa; ao contrário, é o resultado de um tipo particular de vida. Assim como uma árvore com um suprimento constante de água floresce naturalmente, a pessoa que evita o mal e se firma na Palavra de Deus prospera naturalmente, pois tal pessoa está vivendo dentro das diretrizes estabelecidas pelo Criador.

Cristo foi guiado pela palavra.

Isso foi supremamente verdadeiro para Cristo. Quando foi tentado por Satanás no deserto, Jesus respondeu a cada vez com as Escrituras. Jesus começou e terminou Seu ministério terrestre ensinando as Escrituras (Lucas 4:14-21; 24:44-47).

Isso também é verdade para todos os que pertencem a Cristo. Aqueles que herdam as bênçãos do Salmo 1 são conhecidos por seu coração e por sua mente. Primeiro, seus corações se deleitam “na lei do SENHOR”. Um sinal importante

de que alguém chegou verdadeiramente à fé é que ele tem uma nova fome pela Palavra de Deus.

A bênção de Deus é para aqueles cujos corações amam Sua Palavra. Se seu coração estiver comprometido, sua cabeça também estará comprometida: “e em sua lei medita dia e noite” (v. 2). A palavra “meditar” significa murmurar. Isso tem o sentido de falar consigo mesmo enquanto você pondera a Palavra de Deus. Essa é uma ação contínua; ponderamos a Palavra de Deus “dia e noite”.

Como o homem piedoso é abençoado? (v.3)

Como é a bênção de Deus? Como Jesus foi abençoado através de Sua obediência, e como somos abençoados Nele?

O salmista pinta um quadro das bênçãos crescentes dos justos. Essas bênçãos são ainda mais convincentes porque contrastam com a terra vazia dos ímpios. A imagem de uma árvore florescente é uma imagem rica para descrever a vida de um crente. Há quatro bênçãos específicas nessa imagem:

1. Essa árvore não apenas cresce; ela é “plantada”. As árvores crescem aleatoriamente em uma floresta; é preciso um paisagista ou jardineiro para que uma árvore seja plantada. Um paisagista planeja onde plantar suas árvores por altura, por cor, por sombra e por uma série de outras razões. Da mesma forma, Deus escolhe onde nos colocar para nosso bem para trazer ordem e beleza a este mundo. Há um propósito e um plano para a vida de um crente.
2. A terceira bênção dessa árvore é que ela dá seus frutos regularmente. Pelo agir de Deus, podemos produzir frutos em cada estação da vida. O homem ou a mulher que anda com Deus será capaz de produzir fé em períodos de dúvida, paciência no sofrimento, paz no tumulto, misericórdia quando injustiçado, mansidão quando falsamente acusado, força na tentação, humildade na liderança e oração em todas as estações da vida.
3. Ele prospera em tudo o que faz. Os pregadores da teologia da prosperidade leem este versículo com sinais de dinheiro nos olhos. Mas o verbo hebraico traduzido como “prospera” traz a ideia de ter sucesso, para realizar o trabalho que você se propôs a fazer. Jesus, o homem verdadeiramente abençoado, realizou Seu trabalho através da cruz; Ele teve sucesso através do sofrimento e da morte.

A realidade do ímpio (v.4)

O salmista contrasta as bênçãos de um homem piedoso com o terreno baldio dos ímpios. A vida dos ímpios é fútil. A imagem aqui é da eira durante a época da colheita. Primeiro o trigo foi esmagado para separar o grão da casca. Depois foi atirado ao ar para que o vento levasse as cascas mais leves, enquanto o grão caía de volta no chão. Nada poderia estar mais longe da imagem do homem abençoado. Em vez de uma árvore sólida, o perverso é uma “casca oca”. Ele não produz frutos; sua vida é uma casca. Ele não tem raízes para mantê-lo firme e alcançar a água. Ele é soprado pelo vento. Os ímpios são sem raízes e sem valor.

Muitos conseguem mascarar bem uma vida ímpia, mesmo alguns que vão à igreja. Mas, eventualmente, o vento revela a verdade. Às vezes, uma crise os atinge ou alguém que eles amam, e eles não sobrevivem espiritualmente; o vento os sopra para longe.

O Senhor conhece o caminho (v.6).

Essa frase contém um sentido muito profundo. “Saber” em hebraico é muito mais do que conhecimento. De acordo com passagens como Oseias 13:5, Amós 3:2 e Êxodo 1:8, ela indica uma relação especial, um cuidado com a pessoa. Portanto, Deus cuida e guia o caminho do justo. Essa verdade é frequentemente notada nos Salmos. Assim como no verso 1, mais uma vez o salmo fala do caminho. A vida de quem segue a Deus é um caminho, significa um modo de vida, é um passeio com Deus. Aqui, a mesma palavra é usada para o caminho do ímpio. O ímpio também tem seu estilo de vida. Mas esse caminho é destinado à destruição. Para descrever a totalidade de sua destruição, não são apenas os próprios ímpios que perecem, mas “o caminho dos ímpios perecerá” (v. 6).

O escritor e acadêmico britânico Thomas Malcolm lutou na segunda guerra mundial e se desiludiu com a humanidade; por isso, passou boa parte de sua vida como agnóstico. No entanto, ao conhecer a Bíblia e a pessoa maravilhosa de Cristo, ele se tornou cristão e, em 1969, escreveu um livro com o título “Redescobrimo Jesus”. Uma de suas citações mais profundas apresenta bem a visão do Salmo 1. Ele declara: “Posso dizer com toda a verdade que tudo o que aprendi em meus 75 anos neste mundo, tudo o que verdadeiramente engrandeceu e iluminou minha existência, foi por meio da aflição e não da felicidade, seja ela buscada ou alcançada. Em outras palavras, se algum dia fosse possível eliminar a

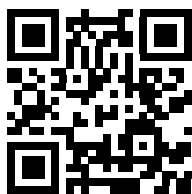
aflição de nossa existência terrena por meio de alguma droga ou outra invenção médica, o resultado não seria tornar a vida deliciosa, mas torná-la muito banal e trivial para ser suportável. Isso, é claro, é o que a Cruz significa. E é a Cruz, mais do que qualquer outra coisa, que me chamou inexoravelmente a Cristo. O sofrimento que leva à glória”.

CONCLUSÃO

Há duas imagens drasticamente diferentes diante de nós. Por um lado, as bênçãos que Deus promete àqueles que O amam e andam em Seus caminhos. Por outro lado, o vazio e o julgamento que chegam aos ímpios. Qual vida você quer? Que decisão vai tomar?

APELO

Talvez o caminho do justo seja o menos percorrido neste mundo de injustiças e impiedade. Talvez as aparentes vantagens do pecado e do mal estejam atraindo sua atenção e levando-o para longe de Deus e de Seus propósitos para sua vida. Hoje é o dia de decidirmos seguir os planos de Deus e permitir que Seus propósitos se cumpram em nossa vida. Quantos querem tomar a decisão de viver cada dia na presença do Senhor e permitir que as ricas correntes de Seu amor abençoem sua vida?



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO



SETEMBRO



Pregador:



Hino Inicial:

Hino Final:



Oração:



História das Crianças:

Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

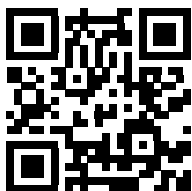
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e
encontre as revistas
do Ministério Jovem
com sugestões para
programações do
culto jovem.



Sermão



SETEMBRO

O Espírito nos traz vida

EZEQUIEL 37:1-10

INTRODUÇÃO

O palco da visão é desolador! Um cenário de morte e desordem, um verdadeiro caos! Aqui encontramos a descrição de um grande exército que foi vencido ou abatido em uma guerra que, com o tempo, devido aos agentes da natureza – o Sol, a chuva e o vento – esse exército estava reduzido à condição de apenas ossos secos.

Desejamos tirar dessa visão princípios para nossa vida.

OBJETIVO DO SERMÃO

Através da visão do vale dos ossos secos de Ezequiel 37, apresentar o poder de Deus e de Sua Palavra como capaz de transformar vidas e restaurar aquilo que está aparentemente morto em nossa vida. Apresentar o Espírito Santo como o agente divino dessa transformação.

1º Princípio – Na presença de Deus, o caos, a desordem e a morte não subsistem.

Esse princípio nos traz grande esperança. Por meio dele, chegamos à conclusão de que Deus é um Deus de bênçãos. Quando Ele chega à nossa vida, chega para

nos abençoar, pois, em Sua presença, o caos, a desordem e a morte não subsistem. Isso quer dizer que, se há algo desordenado em nossa vida, devemos ir à presença de Deus e manter-nos sempre diante Dele, porque, no devido tempo, no tempo por Ele determinado, Ele colocará as coisas em ordem.

Essa conclusão torna-se bastante óbvia ao estudarmos esse texto. A forma como se inicia esse relato é muito, muito diferente da forma como termina, e não precisamos ir muito longe em nossos pensamentos para concluir que a presença de Deus é o grande detalhe, que faz toda a diferença aqui.

Neste mundo, podemos observar cenas de muita desolação e caos. E assim está a vida de muitas pessoas: uma vida toda desordenada, sem propósito, vazia e sem sentido. Deus, porém, enviou Seu Santo Espírito para colocar ordem em nossa vida, se assim o permitirmos.

2º Princípio – A iniciativa da obra de restauração e de salvação pertence a Deus.

Nesse relato, Deus toma o profeta, leva-o até o vale e lhe pede que profetize sobre o “vale de ossos secos”. Portanto, é Deus quem toma a iniciativa. A ordem foi: “Prega a Minha Palavra. Prega aos ossos secos a Minha Palavra!” Não foram os ossos secos que buscaram a Deus. Foi Deus quem tomou a iniciativa ordenar ao profeta que pregasse para eles.

O pecado degenerou a imagem de Deus no homem. Fomos criados por um Deus espiritual, à Sua imagem; fomos criados como seres espirituais, porém, o pecado degenerou essa imagem em nós e já não somos mais seres espirituais. Somos agora seres carnis. Já não temos mais gosto pelas coisas de Deus; as coisas espirituais não têm atrativos. Buscar a Deus não é um processo natural no homem; estamos mais parecidos com ossos secos, sem vida.

Buscar a Deus não é um processo natural do homem, e Deus sabe muito bem disso. Ele sabe que nosso coração é como um vale de ossos secos. Por essa razão, Ele toma a iniciativa. Há um Deus trabalhando todos os dias, utilizando pessoas, circunstâncias, utilizando diversas formas para chegar ao nosso coração, para nos convencer de que, longe Dele, não há felicidade; de que, longe Dele, não podemos desfrutar de Suas bênçãos.

3º Princípio – A manifestação do poder de Deus na vida humana está relacionada à participação do homem.

No palco da visão, há um Deus incomodado com todo esse cenário, pois Ele é um Deus de vida, um Deus de ordem e um Deus de bênçãos. Entretanto, apesar de possuir todo o poder para mudar radicalmente qualquer situação, Ele espera a atuação do agente humano, o profeta, para poder manifestar Sua glória. Somente depois que o profeta fez a parte que lhe correspondia, que era *pregar aos ossos secos*, é que Deus pôde fazer o grande milagre de dar vida àqueles ossos.

Na ressurreição de Lázaro, também encontramos esse princípio, assim como no milagre das bodas de Caná. Nessas duas ocasiões, Jesus fez o milagre somente depois que os homens fizeram a parte que lhes correspondia.

Você quer ver a operação da glória de Deus em sua vida? Você necessita de um milagre em sua vida?

Lembre-se de que **a glória de Deus, ou seja, a manifestação do poder de Deus na vida humana está relacionada à participação do homem.**

Você pode, porém, perguntar: “Mas qual é a parte que me corresponde no processo da bênção?”

Não sei qual é seu problema. No entanto, gostaria de apresentar um princípio geral: Não importa em que área da vida você necessita ver a glória de Deus ou necessita de um milagre. Se você seguir o princípio bíblico que vamos apresentar agora, certamente verá, em seu devido tempo, a manifestação da glória de Deus.

O princípio está em Zacarias 1:3: **“Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai-vos para Mim, diz o Senhor dos Exércitos, e Eu Me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos”.**

Volver-se para Deus significa, nada mais, nada menos, que darmos a Ele a prioridade número um em nossa vida. É amá-Lo de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todo o nosso entendimento. É fazer Dele o mais importante, o principal, o centro e a razão de nossa vida. Somente assim, Ele assumirá o controle e poderá fazer com que os sonhos que Ele tem para nós venham a se cumprir em nossa vida. Portanto, pergunto: Você quer ver a glória de Deus em sua vida? Então, volte-se para Deus!

4º Princípio – Obedecer a Deus não é uma questão de lógica; é uma questão de fé.

Nessa visão, Deus chama o profeta e ordena que ele pregue aos ossos secos: “Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor” (verso 4).

A palavra profetizar, em um sentido primário, significa anunciar, pregar, declarar algo relacionado à Palavra de Deus, porém, a pergunta mais difícil é: “Como vou pregar a ossos secos? Esses ossos não têm vida, são pessoas mortas!” Entretanto, obedecer a Deus não é uma questão de lógica, é uma questão de fé. Sem dúvida, o profeta pregou, mesmo que isso lhe parecesse um absurdo. Por isso, eu repito: Obedecer a Deus não é lógica. Obedecer a Deus é fé.

“Confia no Senhor de todo o teu coração.” A expressão “teu coração” é sempre usada simbolicamente nas Escrituras. Ela significa que nossas decisões procedem de um “eu” moral interior que forma quem somos (Mt 22:37). Isso inclui nosso caráter, motivações e intenções: a essência do nosso ser. É mais fácil confiar em Deus nas questões que não podemos controlar. Nesse sentido, não temos escolha senão confiar Nele. Em vez disso, a verdadeira confiança “do coração” surge quando temos que fazer uma escolha sobre algo que podemos controlar; quando nossa confiança em Deus nos faz escolher de uma ou de outra maneira.

Os apóstolos exemplificaram o que significava para eles confiar em Deus de todo o coração: Eles “eram por natureza tão fracos e impotentes como qualquer dos que se acham agora empenhados na obra, mas punham no Senhor toda a sua confiança. Eram ricos, mas sua riqueza consistia na cultura da mente e do ser, e todo aquele que colocar Deus como primeiro, e último, e melhor em tudo, pode ter isso” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 25).

6º Princípio – O Espírito Santo dá vida e Poder à Palavra.

Onde está o poder da Palavra? Esse poder não está na tinta, não está nas folhas ou no papel das páginas da Bíblia. É o Espírito Santo que dá poder e vida à Palavra! É Ele quem coloca vida na Palavra, da mesma maneira que concede vida aos ossos secos!

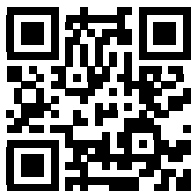
Em Ezequiel, o milagre da vida nos ossos ocorre em duas partes:

- a. Os ossos, os tendões, os músculos e os órgãos se juntam, mas não há vida neles ainda. São como um boneco, não têm vida.
- b. Finalmente, o Espírito Santo lhes concede vida.

Não importa a quantidade de Bíblias que você tenha em casa ou quão novas e bonitas elas sejam. Se o Espírito de Deus não for o Convidado Especial ao você abrir suas páginas, se em seu coração não houver verdadeira disposição para ouvir e praticar as orientações do grande Mestre, você não conseguirá desfrutar do poder que ela tem. Lembre-se de que, nos dias de Jesus, os fariseus liam e conheciam muito bem a Palavra, mas Jesus os tinha como sepulcros caiados! O Espírito Santo dá poder à Palavra! Por isso, nunca deveríamos abrir a Bíblia sem antes fazer uma oração. Assim, ao estar diante da Bíblia, quebrante seu coração, com humildade e entregue-se à operação do Espírito Santo de Deus. Diga como Samuel: “Fala, Senhor, porque o Teu servo ouve!” (1Sm 3:9).

APELO

Convido você a tomar hoje a mais sábia das decisões. Qual é essa decisão? É a decisão de fazer agora uma entrega total e completa de sua vida ao poderoso Espírito Santo de Deus. Entregue hoje a Ele o controle e a administração de todo o seu tempo, bens e família para que você possa desfrutar de Seu poder. Se essa é sua decisão, coloque-se em pé agora e vou orar por você.



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO



OUTUBRO



Pregador:



Hino Inicial:

Hino Final:



Oração:



História das Crianças:


Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

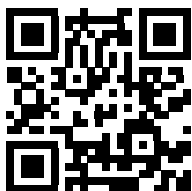
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e encontre as revistas do Ministério Jovem com sugestões para programações do culto jovem.



Sermão



OUTUBRO

Salvo para adorar no templo vivo

1 CORÍNTIOS 6:15, 19, 20

INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi chamada por Deus para restaurar várias doutrinas bíblicas que estavam esquecidas: o santuário, o sábado, a mortalidade da alma, a mensagem de saúde e outras verdades. Somos respeitados pela teologia do Santuário, somos conhecidos como a igreja que guarda o sábado que não crê na existência de um inferno em chamas. Mas será que somos conhecidos como um povo que segue as orientações de saúde dadas pelo Criador?

Nossa igreja segue a orientação profética bíblica, e, pelas impressões a nós dadas pelo Espírito Santo, sentimos que chegou a hora de reavivar a mensagem de saúde dentro de nossa igreja. A mensagem de saúde não se presta apenas para levar o povo a evitar a doença e a ter um viver saudável. Ela visa a conversão e a santificação da igreja para o breve encontro com o Salvador.

OBJETIVO DO SERMÃO

Apresentar a importância de, no momento profético em que vivemos, conhecer e viver os princípios de saúde que nos foram apresentados através da Bíblia e do Espírito de Profecia.

I - Por que acreditar e viver a mensagem de saúde:

a. **O corpo em que vivo não me pertence (1Co 6:15, 19, 20).**

A vida que temos é um empréstimo de Deus. Nosso corpo é propriedade de Cristo. Posso fazer o que eu quiser com “meu” corpo? Pense bem antes de fazer qualquer ação que prejudique o santuário sagrado de Deus, que é “seu” corpo. Reflita: “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado” (1Co 3:17). O Criador confiou a mim o cuidado e a manutenção desse santuário. Tenho que seguir Suas orientações, para alcançar Seus propósitos. Não fui criado por acaso.

Precisamos compreender que cada ato que praticamos tem suas consequências, inclusive com relação ao nosso corpo. Um pouco mais à frente, colheremos os resultados, bons ou maus, que dependerão da forma como tenho cuidado desse santuário que pertence ao Senhor.

b. **Fui criado para glorificar ao Criador.**

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31). Isso significa dizer que viver para si mesmo é desonrar a Deus. Viver para satisfazer o apetite ou os prazeres da carne é pecaminoso, pois viver de tal forma é alimentar o egoísmo. Nosso corpo é posse de Cristo, e não nos achamos na liberdade de fazer o que bem quisermos.

c. **Para preservar a sensibilidade espiritual.**

“A intemperança de qualquer espécie insensibiliza os órgãos da percepção e enfraquece de tal maneira o poder dos nervos cerebrais que as coisas eternas não mais são apreciadas, mas são colocadas no mesmo nível das comuns. As mais elevadas faculdades da mente, que visavam os mais elevados propósitos, são trazidas em servidão às paixões mais baixas” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 127).

Nossa mente precisa estar pura para poder ouvir a voz de Deus em todos os momentos. Ele fala aos Seus filhos constantemente. E como poderemos ouvi-la com uma mente embotada por errôneos hábitos alimentares?

A moderação é um dos traços de caráter mais importantes que um mordomo pode ter. “Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2Tm 1:7). A palavra grega para moderação, *sophronismos*, ocorre somente uma vez no Novo Testamento e envolve a habilidade de fazer o que deve ser feito com uma mente equi-

librada e sadia, que não se desviará dos princípios de Deus. A moderação nos ajuda a “discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hb 5:14), a compreender situações em questão com calma e humildade e a suportar pressões e transtornos, independentemente das consequências. Daniel buscou o que era correto, apesar dos leões, ao contrário de Sansão, que viveu de maneira indulgente e demonstrou pouca moderação e pouco juízo sadio. José perseguiu o que era correto na casa de Potifar, em contraste com Salomão, que adorou outros deuses (1Rs 11:4, 5).

“O mundo está entregue à condescendência com as próprias inclinações. Está cheio de erros e fábulas. Multiplicam-se os ardis de Satanás para a destruição. Todos quantos querem aperfeiçoar a santidade no temor de Deus têm que aprender as lições da temperança e do domínio próprio. Apetites e paixões devem ser mantidos em sujeição às mais elevadas faculdades do espírito. Essa autodisciplina é essencial àquela resistência mental e visão espiritual que nos habilitarão para compreender e praticar as sagradas verdades da Palavra de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 101).

d. Meu preparo para a vinda de Cristo.

A vinda de Cristo é a maior de todas as nossas esperanças! Como vibra nosso coração ao ler, ouvir ou meditar nesse assunto! E esse dia está bem mais próximo do que podemos imaginar. Todavia, não podemos nos esquecer de que em nosso preparo para esse encontro glorioso, a reforma de saúde tem seu lugar. Deixar de lado esse assunto é colocar-nos em um terreno perigoso, pois a prática desses princípios nos auxilia na busca pela santificação.

Veja o que diz a mensageira do Senhor: “A reforma de saúde é um dos ramos da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela está tão estreitamente relacionada com a mensagem do terceiro anjo quanto a mão o está com o corpo. O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem, visa à conversão e santificação das pessoas” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 127).

e. É uma recomendação profética.

Fomos originalmente criados perfeitos: física, mental e espiritualmente. O pecado arruinou tudo. A boa notícia do evangelho, entre outras, é que Deus está nos restaurando ao que Ele originalmente planejou que fôssemos.

Quando estive na Terra, Cristo trabalhou incansavelmente em favor da elevação espiritual, mental e física da humanidade. Tudo isso foi um precursor da restauração final que Ele realizará no fim dos tempos. O ministério de cura de Jesus prova que Deus deseja que tenhamos tanta saúde quanto possível até que venha o fim. Portanto, os mordomos devem desenvolver hábitos que promovam um estilo de vida saudável para a mente e o corpo.

“Devemos sentir neste movimento a virtude do Espírito de Deus. É esta uma mensagem maravilhosa e definida; significa tudo para quem a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos ter fé verdadeira e constante em que esta mensagem há de continuar aumentando de importância até ao fim” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 127).

CONCLUSÃO

Hoje é comum vermos pessoas famosas mudando o estilo de vida, abstando-se de alimentos cárneos, praticando exercícios, etc. simplesmente pelo culto ao corpo ou a busca da longevidade. Todavia, para um povo conhecedor da verdade, portador desta bendita luz, a prática dos princípios de saúde está associada com adoração e preparo para a eternidade.

O Espírito Santo habitando num corpo e numa mente saudáveis proporcionará uma alegria presente cujo resultado será a felicidade eterna com o Senhor Jesus. Está profetizado que nós teremos uma grande alegria ao participarmos deste movimento profético. Nenhum poder terrestre poderá destruir a alegria que o Espírito colocará em nossa alma.

APELO

Quero desafiar-lo hoje a tomar a decisão de seguir os princípios bíblicos de saúde para que a glória de Deus e a intimidade com Deus sejam claramente vistas em sua vida, mas, para que isso se torne mais objetivo, quero convidá-lo a conversar com Deus nesse momento e estabelecer um hábito saudável. Para alguns, pode ser o hábito de dormir mais cedo, para outros, pode ser fazer atividade física regularmente, para outros, pode ser deixar de comer ou beber alguma coisa que você sabe que prejudica o funcionamento de seu corpo ou outra coisa que Deus lhe indique. Essa é uma decisão individual. Vou dar alguns minutos para você falar com Deus sobre esse hábito e essa decisão e em seguida vou orar pedindo que Deus nos ajude a manter esse hábito saudável a cada dia.

Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO



NOVEMBRO



Pregador:



Hino Inicial:

Hino Final:



Oração:



História das Crianças:

Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

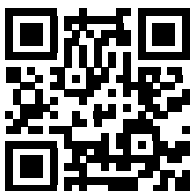
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e
encontre as revistas
do Ministério Jovem
com sugestões para
programações do
culto jovem.



Sermão



NOVEMBRO

Ofertas: uma bênção em minha vida

2 CORÍNTIOS 9:6-8

INTRODUÇÃO

O povo de Deus traz ofertas ao Senhor por causa de Sua vontade amorosa manifestada a eles. Como o dízimo, as ofertas devem ser trazidas a Deus como um ato de obediência respeitosa. Embora o dízimo seja principalmente um dever moral (o dízimo pertence a Deus), as ofertas são principalmente uma expressão de gratidão a Deus (Mt 3:10). A Bíblia contém uma quantidade significativa de informações sobre ofertas. Hoje estudaremos alguns dos pontos mais importantes sobre as ofertas.

OBJETIVO DO SERMÃO

Apresentar os princípios bíblicos das ofertas e evidenciar como Deus usa as ofertas para a transformação de nosso caráter e para nos levar a um maior conhecimento de quem Ele é e o que fez por nós.

Princípio Bíblico

A prática de trazer ofertas ao Senhor expressa aspectos do caráter de Deus na maneira como Ele Se relaciona com os seres humanos.

1º - Deus como Salvador

A oferta expressa a disposição constante e amorosa de Deus para salvar os seres humanos do poder do pecado; Ele é o Salvador. A salvação é uma revelação da graça de Deus e nos alcança como um dom imerecido a ser aceito pela fé em Cristo (Rm 3:21, 22) A cruz do calvário esclareceu o fato insondável de que Deus é o maior doador do universo (Jo 3:16). Esse dom glorioso foi prefigurado no sistema sacrificial do Antigo Testamento. Os povos vizinhos dos Israelitas ofertavam como uma maneira de aplacar a ira divina e tornar o ofertante aceitável aos deuses. Isso era salvação pelas obras.

Na Bíblia, a ira de Deus, provocada pelo pecado humano, também é resolvida através de um sacrifício/uma oferta. A diferença é que o Deus bíblico sabe que os humanos não possuem qualquer coisa valiosa o suficiente para resolver o problema causado pela pecaminosidade e pela rebelião humanas. Consequentemente, Deus providenciou o sacrifício capaz de reconciliar os humanos com Ele, representado no Antigo Testamento pelos sacrifícios/ofertas expiatórias (Lv 1-4). Esses sacrifícios eram em si ineficazes em trazer uma resolução final para o problema do pecado humano, mas apontavam para Aquele que resolveria completamente o problema do pecado.

O Senhor deveria prover o Cordeiro (Gn 22: 8, 13), e o Novo Testamento revela que Ele realmente providenciou o Cordeiro (Jo 1:29). A lição é clara; nunca devemos trazer uma oferta ao Senhor buscando obter Seu favor ou Seu amor, porque essas coisas já são nossas através de uma oferta que não poderíamos oferecer, que Ele de fato providenciou para nós. Essa oferta divina de amor desinteressado demonstra o fundamento mais importante para nossa doação: damos porque Deus deu primeiro e, consequentemente, em nossa doação, refletimos Seu caráter. Visto que Deus forneceu a oferta mais cara, agora estamos habilitados e espera-se que, pela graça de Deus, nós levemos a Ele uma oferta aceitável (Mt 3:10).

2º - Deus que cumpre Suas promessas.

O segundo elemento no fundamento para as verdadeiras ofertas é a fidelidade de Deus com Suas promessas e a confiabilidade de Sua palavra. Seu caráter é tal que o que Ele diz é o que faz (Tt 1:2). Ele prometeu abençoar Seu povo e o fez. Quando os israelitas traziam os primeiros frutos da terra ao Senhor como oferta, eles confirmavam a confiabilidade de Deus (Dt 26:3, 10). Nós só podemos lhe

dar daquilo que Ele nos deu em cumprimento de Suas promessas. Portanto, a bênção precede o ato de trazer uma oferta (Dt 16:17; 1Cr 29:14).

3º - Deus é o Senhor.

O terceiro elemento no fundamento das ofertas é o Senhorio de Deus. O Deus que nos salvou gratuitamente e que é fiel às Suas promessas também é nosso Senhor e merece homenagem. Ele é nosso rei, e não podemos vir diante Dele de mãos vazias (Dt 16:16). Malaquias perguntou aos sacerdotes, que estavam oferecendo as ofertas defeituosas ao Senhor: “Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? (Ml 1:8). Deus é o Senhor supremo, e mostramos a Ele respeito e honra através de nossas ofertas.

Motivação para Dar Ofertas

Os três princípios que apresentei também fornecem a motivação mais importante para a doação humana.

1ª - Motivação: Gratidão.

Gratidão por causa da graça de Deus e do governo amoroso sobre nós. Os seres humanos são chamados e desafiados a dar porque a graça de Deus se revelou no dom gratuito da salvação através de Cristo (Rm 5:15). Os cristãos são motivados a dar porque Deus, que cumpre Suas promessas, está constantemente abençoando e protegendo Seu povo (2Co 8:1, 2). A graça divina pode suavizar o coração humano e torná-lo benevolente (2Co 8:9).

2ª - Motivação: Reconhecimento do Senhorio de Deus

O fato de haver um Senhor que governa o universo e possui tudo nele está na raiz da benevolência (Sl 24: 1; 50: 8-14). Esse Deus mais maravilhoso nos permite ajudá-Lo como mordomos de Sua criação (Gn 1:28). Essa designação da obra divina revela o grande valor que a graça de Deus colocou sobre nós e fornece um propósito válido para nossa existência.

3ª Motivação: Reconhecimento de que Deus está trabalhando através de Sua igreja para a salvação da humanidade (Atos 1:8)

Ele nos deu uma missão e também nos deu os meios para realizar essa missão – é nosso bolso, nossa bolsa ou nosso cartão de crédito. Paulo disse aos Coríntios:

“E Deus, que dá semente ao que semeia e pão para alimento, também suprirá e aumentará as sementes e multiplicará os frutos da justiça de vocês. Assim, vocês serão enriquecidos em tudo para toda generosidade, a qual, por meio de nós, resulta em orações de gratidão a Deus” (2Co 9:10, 11). Ofertas e o cumprimento da missão da igreja são inseparáveis. Nada deveria ser mais importante para os crentes do que a proclamação do evangelho da graça. Eles deveriam considerar um privilégio ser instrumentos de Deus nessa tarefa.

Uma Oferta Aceitável – Nosso último comentário nos leva logicamente a uma definição de uma oferta aceitável.

1º - Uma oferta aceitável deve ser uma oferta do eu.

A oferta deve ser uma expressão de nossa disposição de nos entregar a Deus. É uma experiência religiosa profunda, porque é um sinal de uma vida totalmente entregue ao Senhor. Isso é ilustrado na oferta queimada (Lv 1), que era totalmente queimada no altar. Ela permanecia como um símbolo de uma vida totalmente dedicada ao Senhor. No Novo Testamento, Jesus ilustrou esse conceito com a experiência da oferta da viúva (Lc 21:3, 4). Uma oferta que vem de um coração cheio de amor é uma expressão da entrega da pessoa totalmente a Cristo. Nesses casos, Deus Se torna o primeiro em nossa vida.

2º - Uma oferta aceitável é uma expressão de fé no cuidado providencial de Deus por nós.

Isso também é ilustrado pela viúva que confiava que o Senhor a sustentaria e, então, ela trouxe sua oferta a Ele. Deus pediu aos israelitas para confiar Nele e trazer seus dízimos e ofertas (Ml 3: 8-10). Paulo louvou os filipenses por confiar no Senhor ao dar suas ofertas (2Co 8: 3). Eles deram cautelosamente além do que pareceria ser financeiramente viável para eles. Assim, Paulo assegurou-lhes que “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Fp 4:19). A fé em Deus nos ajuda a superar o egoísmo.

3º - Uma oferta aceitável é a expressão de um coração agradecido.

Provavelmente existem maneiras diferentes de expressar gratidão e amor. Na maioria das vezes usamos palavras, mas elas nem sempre são o suficiente. No dia de seu aniversário de casamento, as palavras não são o suficiente. Espera-se que

você traga um presente especial. A melhor maneira expressar amor e gratidão não é através de palavras, mas através de ações.

Uma oferta é a personificação ou concretização de ações de graças por uma bênção que recebemos do Senhor. O Senhor recebe esse ato de amor e gratidão, e Ele o usa de acordo com Seu próprio propósito. Quando minha oferta é recebida em alguma outra parte do mundo, os destinatários estão, na realidade, recebendo uma expressão de meu amor e gratidão a Deus de uma maneira tangível. Uma oferta é realmente a forma concreta que nossos sentimentos e atitudes mais interiores em relação ao amor de Deus assumem em nosso ato de adoração.

4º - Uma oferta aceitável é uma oferta espontânea e não uma oferta ao Senhor por compulsão ou com relutância.

O Senhor não nos força a lhe oferecer ofertas, mas espera que demos ofertas. Deus disse a Moisés: “Diga aos filhos de Israel que levantem uma contribuição (*terûmâh*, “um presente dedicado a Deus) para Mim; de todo homem cujo coração o mover (*nādab*, “incentivar, dar voluntariamente”), “levantará Minha contribuição” (Êx 25:2; ver Ed 1: 6). Paulo diz sobre os filipenses que eles “deram por vontade própria” (2Co 8:3), significando por si mesmos; isto quer dizer, voluntariamente e de boa vontade.

A doação provém do coração, porque é lá que a decisão é tomada: “Cada um deve fazer exatamente como propôs em seu coração” (2Co 9: 7). Então, Paulo explica o que quer dizer: “Não de má vontade” (*lupé*, “machucando dolorosamente”) ou sob compulsão (sob o controle ou a influência de alguém ou de algo que não seja a própria vontade), pois Deus ama um doador alegre. Em vez disso, Paulo diz: “dê com alegria”.

5º - Uma oferta aceitável, embora espontânea, é ao mesmo tempo sistemática. Espera-se que planejem nossa doação baseados em nossas rendas. Isso quer dizer que doar não deve ser controlado por nossas emoções, mas antes baseado em uma decisão feita de dar ao Senhor certo valor, uma porcentagem, de modo regular (Dt 16:17). Paulo também diz que você deverá doar de acordo com seus meios (2Co 8:11). Deveríamos nos lembrar de que no Velho Testamento as ofertas eram classificadas com base na condição econômica do israelita. Esperava-se que uma pessoa rica trouxesse um touro jovem, mas outros, dependendo

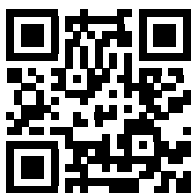
da condição financeira, poderiam trazer uma ovelha, um bode ou até um pássaro (Lv 1:3, 10, 14). Deus não exige de nós mais do que podemos realizar.

CONCLUSÃO

Como conclusão, devemos perguntar sobre as intenções de Deus em pedir para Lhe trazermos ofertas. Ele certamente não precisa pessoalmente delas. A Bíblia sugere que Deus usou o sistema de ofertas para ensinar Seu povo como expressar seu amor e gratidão a Ele. Dessa maneira, o egoísmo seria derrotado na vida deles. Outra razão pela qual Deus exigiu ofertas foi para Seu povo foi expressar lealdade a Ele, rejeitando a idolatria. Trazer suas ofertas a Ele os lembrava que Jeová era o verdadeiro dono de tudo e que era Ele quem os abençoava. A terra não pertencia a Baal, e não era Baal que a tornava frutífera; era o Senhor Jeová.

APELO

Neste momento, quero convidá-lo a orar e reestabelecer com Deus sua decisão de ser fiel ao Senhor através da devolução das ofertas de maneira sistemática e fiel. Oremos.



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



Planejamento

PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO



DEZEMBRO



Pregador:



Hino Inicial:

Hino Final:



Oração:



História das Crianças:

Disponível para download no QR Code da página seguinte.

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

CULTO JA

 Louvor:

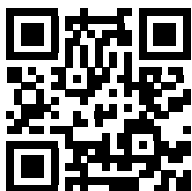
 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:

Notas:



Acesse o QR Code e encontre as revistas do Ministério Jovem com sugestões para programações do culto jovem.



Sermão



DEZEMBRO

A volta de Jesus e o juízo final

MATEUS 24:30, 31

INTRODUÇÃO

A maior esperança que temos é ver Jesus voltar. Tanto na Bíblia como nos escritos de Ellen G. White, temos muitas citações a respeito desse glorioso acontecimento. Para que tenhamos um pequeno vislumbre desse dia glorioso, vamos a uma sequência básica conforme está nos livros O Grande Conflito, páginas 636-678, e Primeiros Escritos, páginas 285-295.

OBJETIVO DO SERMÃO

Apresentar os detalhes da volta de Jesus e chamar a igreja para uma renovação e reconsagração.

Os ímpios tentarão executar o decreto de morte contra o povo de Deus

- a. Decide-se exterminar o remanescente em uma noite. Os ímpios se reúnem para destruí-los. A sexta e a sétima pragas são derramadas.
- b. Trevas absolutas aparecem. No meio delas, um arco-íris, que é fenômeno de luz e não de trevas, reflete a glória de Deus, mostrando a intervenção divina.

- c. A voz de Deus, junto com um enorme clarão, se manifesta dizendo: “Olhai para cima” e “Está feito”. Os céus e a Terra se abalam com ela.
- d. Eventos sobrenaturais passam a acontecer: Acontece o maior dos terremotos. As montanhas saem de seus lugares, e as rochas se quebram. Os prédios e as construções são destruídos. O mar sai de seu lugar e enormes tsunamis varrem as ilhas, portos e cidades litorâneas. As prisões se rompem, e os fiéis que estavam presos são libertados.
- e. Uma estrela aparece no meio dos céus enegrecidos, e os fiéis começam a cantar o Salmo 46:1-7: “Deus é nosso refúgio e fortaleza [...]”.
- f. A mão de Deus aparece no meio do céu com as tábuas da Santa Lei de Deus. O quarto mandamento possui um brilho especial. Os ímpios reconhecem a santidade do sábado, mas com horror e desespero, pois é tarde demais.
- g. Os ímpios e apóstatas se destroem uns aos outros. Voltam-se principalmente contra os líderes religiosos que os enganaram com suas falsas teorias e falsos ensinamentos.

A volta de Jesus

- a. Aparece uma pequena nuvem negra: é o sinal da volta de Jesus. Ela vai se iluminando mais e mais ao aproximar-se da Terra. A glória Dele é mais brilhante que o sol do meio-dia. Ele vem em chamas de fogo. Todos os que estão vivos o veem. Ele vem com um manto tinto de sangue, e em sua coxa está escrito “Rei dos Reis e Senhor dos Senhores”.
- b. Os ímpios fazem a oração da morte. Pedem às rochas que caiam sobre eles.
- c. A trombeta de Deus é ressoada, e a voz de Cristo é ouvida. Os justos mortos são ressuscitados com um corpo glorificado. Os justos vivos são transformados e glorificados. Os salvos são arrebatados e encontram o Senhor Jesus Cristo nos ares. Os ímpios que ainda estão vivos são destruídos por Sua glória, que é um fogo devorador. Os salvos ascendem ao Céu.
- d. Cristo os recebe pessoalmente e coloca sobre suas cabeças a coroa de glória. Nosso Senhor abre as portas de pérola da cidade santa, e os salvos entram.

O milênio

- a. Satanás fica preso na Terra desolada e em trevas absolutas durante mil anos.
- b. Nesse tempo, os justos abrirão os livros para ver cada caso. Tudo será devidamente esclarecido.

- c. Por que fulano, que era tão bom, não está aqui? Por que sicrano, que era tão ruim, está aqui?
- d. A justiça e a misericórdia de Deus são claramente manifestadas em cada relato e sentença.

O juízo final

- a. Ao final do milênio, a cidade santa desce do céu.
- b. Os ímpios ressuscitam. É a segunda ressurreição.
- c. Satanás convoca os ímpios para tomarem a cidade santa.
- d. A cidade santa é cercada pelos ímpios.
- e. O trono branco é estabelecido. Abrem-se os livros e inicia-se o juízo final. Cristo é coroado. Todos os ímpios recebem sua sentença e reconhecem a justiça de Deus. Todos veem panoramicamente as cenas do Grande Conflito entre Cristo e Satanás. A justiça, o amor e a misericórdia de Deus são contrastados com o engano, a mentira, o ódio e as maldades efetuadas por Satanás. Deus é julgado. Todos, dentro e fora da cidade, ajoelham-se perante o Senhor Jesus, reconhecendo que Deus é justo e Jesus é Senhor. Fogo de Deus desce dos céus, e os ímpios são destruídos.

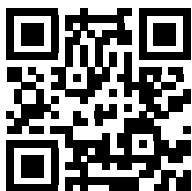
A nova terra

- a. Surge a Nova Terra. Não mais dor, não mais tristeza, não mais lágrimas, não mais pecado, não mais separação.
- b. Tudo lá será lindo e maravilhoso. Não existem palavras para descrever. A mente humana não consegue imaginar.
- c. Mas o mais maravilhoso será encontrarmos Jesus, face a face. Nunca vimos Jesus pessoalmente, mas somos bem-aventurados, pois não vimos, mas cremos.
- d. Poderemos abraçá-Lo, beijá-Lo, tocá-Lo, ouvi-Lo, adorá-Lo. Teremos um momento exclusivo com Ele, só nosso.
- e. Depois disso, Ele nos dará uma pedrinha branca (Ap 2:17), onde estará escrito nosso novo nome. O nome que temos foi dado por nossos pais, pois isso é atributo dos que nos geraram. Como passaremos a ser completamente filhos e filhas de Deus, teremos um novo nome que Ele escolheu, pois agora somos definitiva e totalmente Dele.

- f. “O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única pulsação de harmonia e felicidade vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até o maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeita alegria, declaram que Deus é amor” (O Grande Conflito, p. 560).

APELO

- a. Por isso, irmãos, busquemos a Deus logo na primeira hora de cada dia e permaneçamos com Ele o dia todo. Obedeçamos a Deus e guardemos os Seus mandamentos.
- b. Sejamos fiéis nos dízimos e nas ofertas, lembrando que dízimo é dízimo e oferta é oferta. Dízimo não é oferta, e oferta não é dízimo. Façamos o que Ele manda do jeito que Ele manda. Deixemos Deus ser Deus em nossa vida.
- c. Santifiquemos o sábado. Estudemos a Bíblia com afincamento e dedicação. Preguemos essa mensagem aos que não a conhecem.
- d. Abandonemos o que nos prende a este mundo, pois isso logo vai passar. Pois logo, como é da vontade de Deus, estaremos juntos com Ele, na vida eterna.
- e. Muito em breve, veremos nossos queridos, quer sejam familiares, amigos e irmãos em Cristo, que foram salvos. Já imaginou quando os encontrarmos naquele lugar em que nunca mais vamos nos separar?
- f. Quem você gostaria de encontrar lá? Essa pessoa está aqui na igreja hoje? Saia de seu lugar, vá até ela e diga: “Quero encontrar você na Nova Terra!” Vá, pois as pessoas precisam saber disso – que queremos a salvação delas.
- g. [Após as pessoas se abraçarem:] Para encerrarmos este culto, cantemos juntos o hino final “Além do Rio”, número 496 do Hinário Adventista do Sétimo Dia.



Acesse o QR Code e baixe o Power Point de cada sermão. Acesse também o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

